ANNO XXXVIII. NUMERO 273

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas á 7 e 21; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. João da Cruz c.; S. Chrysogono.
25 Terça. S. Catharina v. m.; S. Jucunda v.
26 Quarta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quinta. S. Margarida de Saboya v. m.
28 Sexta. S. Gregorio III p.; S. Hortulano p.
29 Sabbado. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.
30 Domingo. 1º do advento. S. André ap.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de novembro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Requerendo-me o alferes do setimo batalhão de infantaria Manoel Germano Guedes Alcoforado que, a contar do primeiro deste mez em diante, lhe seja abonado integralmente o seu soldo nesta provincia, cessando daquella mesma data o pagamento da prestação mensal de 20$, que consignára nessa em favor de Thomaz José de Aquino, acabo de officiar á thesouraria de fazenda desta provincia no sentido de ser realisada a pretenção do supplicante, do que dando sciencia a V. Exc., solicito a expedição das suas ordens na parte relativa á cessação da prestação de que se trata, remettendo-se para aqui com brevidade a competente guia de suspensão de pagamento.

Dito ao commandante das armas. — Informe V. Exc. ácerca do que pede Maria do Carmo Carneiro da Silva no incluso requerimento depois de mandar inspeccionar o recruta filho da supplicante João Carneiro da Silva.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Transmitto á V. S. para que se sirva de, ouvindo o conselho director da instrucção publica, emittir o seu juizo sobre a conveniencia de ser adoptado nas escolas sob sua direcção a inclusa obra de noções de geometria offerecida pelo major do corpo de engenheiros Manoel da Silva Pereira.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames a inclusa copia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 17 do corrente.

Dito ao mesmo.—Tendo-me sido apresentado o titulo passado pela repartição de estrangeiros em 28 de outubro ultimo, do qual consta que S. M. o Imperador houve por bem conceder o seu imperial exequatur a nomeação de Eduardo Wilson para delegado consular (vice consul) do reino da Italia nesta provincia; assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector da alfandega.—Communicou-se ao capitão do porto e chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob n. 2251, expeça V. S. as suas ordens para que não só se ajustem as contas dos alferes Manoel Germano Guedes Alcoforado e Thomaz José Sabre, como abonar-lhes por adiantamento os vencimentos a que tiverem direito neste mez, e o soldo do vindouro, e bem assim os vencimentos até 15 de dezembro proximo findo da força que regressa para Garanhuns d'onde veio á esta capital conduzindo criminosos, em vista dos prets especiaes que apresentarem os respectivos commandantes rubricados pelo referido brigadeiro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o incluso recibo em duplicata que me foi remettido pelo juiz de direito da comarca de Garanhuns com officio de 17 do corrente sob n. 98, mande V. S. pagar ao negociante desta praça Manoel Ribeiro de Carvalho a quantia de 14$ despendida pelo delegado daquelle termo com a conducção dos medicamentos enviados para alli com destino ao tratamento dos desvalidos atacados do cholera morbus na villa do Bom Conselho; devendo esse pagamento no caso de não haver credito ser effectuado sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro deste anno.—Communicou-se ao mesmo juiz de direito.

Dito ao mesmo. — Respondendo aos officios que V. S. me dirigio em 6 e 18 do corrente sob ns. 1064, 1102, tenho a dizer que a deliberação que tomou em junta dessa thesouraria de mandar não só suspender do 1º de setembro em diante o pagamento da gratificação que indevidamente se abonava ao ajudante do director do arsenal de guerra major reformado José Antonio Barboza achando-se doente, mas tambem fazer carga ao predito major da quantia de 161$612 reis, que illegalmente recebeu, afim de ser-lhe descontada mensalmente na razão da quinta parte de seu soldo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das inclusas contas, estando ellas em termos, mande V. S. pagar a Florismundo Marques Lins, conforme solicitou o chefe de policia interino em officio de hontem sob n. 1753 a quantia de 83$200 rs. despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da Escada, nos mezes de maio e outubro deste anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Haja V. S. de habilitar-me com a sua informação e esclarecimentos que julgar convenientes a dar execução ao aviso junto por copia que me foi dirigido pelo ministerio da fazenda em 27 de outubro findo, relativo ao debito, em que se acha a fazenda provincial para com a geral resultante das sommas despendidas em Londres pelo governo imperial com os juros de 2 por cento garantidos pela administração provincial a companhia da estrada de ferro, tendo V. S. em attenção o aviso do mesmo ministerio dirigido á presidencia do Rio de Janeiro em 28 de junho de 1850, e que tambem por cópia a este acompanha.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Com as informações inclusas por copia ministradas pela thesouraria provincial em 21 do corrente, ficam satisfeitos os esclarecimentos exigidos por V. S. em officio de 21 de outubro findo, relativamente á importancia do beneficio da primeira parte da primeira loteria concedida á esse estabelecimento e extrahida no dia 5 de setembro ultimo.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Expeça V. S. suas ordens para que o batalhão n. 12 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior esteja postado no dia 3 de dezembro vindouro em frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição da freguezia de Goianna, afim de assistir a festa e acompanhar a procissão da mesma Senhora, que terá lugar naquella igreja.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. postar amanhãa ás tres horas da tarde nas entradas da ponte de ferro que se está construindo entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora a força da secção urbana que for precisa para evitar que sejam damnificadas as obras da mesma ponte pelas pessoas que concorrerem ao circo da rua da Florentina.

Dito ao director das obras militares. — Mande V. S. fazer com brevidade os pequenos concertos de que necessita a cocheira que está ao lado do palacio desta provincia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito Abilio José Tavares.—Constando da participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 10 deste mez, que por decreto da mesma data, S. M. o Imperador houve por bem nomear a V. S. chefe de policia desta provincia, assim lhe o communico para seu conhecimento, e a fim de que entre em exercicio depois de prestado o juramento do estylo e apresentado o respectivo titulo no prazo de 3 mezes que para isso lhe fica marcado.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao engenheiro fiscal da ponte de ferro.—Informe Vmc., ouvindo o engenheiro da companhia da ponte de ferro que se está construindo sobre o Capibaribe, em que tempo se póde [illegible] principio a [illegible] da mesma ponte.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Respondo o seu officio de 18 do corrente dizendo-lhe que póde fazer seguir hoje o vapor *Persinunga*, para os portos do norte até a Granja.

Portaria: — O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o guarda de segundo amarzem do almoxarifado do arsenal de guerra Floriano José de Carvalho, e tendo em vista as informações prestadas pelo respectivo director e inspector da thesouraria de fazenda resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear para os lugares do consulado provincial abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Para 1º escripturario vago por fallecimento de Francisco de Paula e Silva, o 2º mais antigo José Cavalcante de Albuquerque.

Para o de 2º escripturario vago pelo accesso do mesmo José Cavalcante o 3º Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Para o de 3º escripturario vago pelo accesso do mesmo Vicente Machado o guarda Pedro Semião da Silva Braga.

Para o lugar de guarda, Francisco de Paula Ferreira da Annunciação.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem de ré até o Aracaty no vapor *Persinunga*, em lugar destinado a passageiro de estado a Ignacio Ferreira de Almeida Guimarães.

Despachos do dia 22 de novembro.

Requerimentos.

Antonio Alves Ferreira Muribeca. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Demetrio de Gusmão Coêlho.—Já está provido o lugar.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Goianna.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Goianna.

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra desta cidade. — Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Isabel Maria Claudina.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Padre José Antonio dos Santos Lessa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Pereira da Cunha. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria de Nazareth Augusta, e outra.—Remettido ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica para attender a supplicante, nos termos de sua informação de 21 do corrente sob n. 237.

Maria Francisca de Lellis Branco. — Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa.

Miguel Joaquim de Farias Braga. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Goianna.

INTERIOR

Armada nacional.

Quanto mais elevada fôr a posição do homem, tanto mais deve ser elle justo e cavalheiro em seus actos e palavras; e quando essa posição nada menos é que uma cadeira na camara dos Srs. deputados, deve, por muito mais forte razão, ser justo e cavalheiro, visto que é um eleito do paiz quem falla, e é por tanto ouvido por todos os poderes do estado e por todos os seus concidadãos: ainda mais, suas palavras são escriptas ao estrangeiro. E' um eleito do povo quem falla, deve ser justo e cavalheiro; e deixando ao lado prevenções, antagonismos e amor proprio, discutir lealmente questões em que fôr entendido ou.... nada dizer.

Um lugar na camara dos Srs. deputados, é muito elevado; é posição tão alta e tão cheia de immunidades que permitte que um individuo qualquer, logo que ali tenha assento, possa impunemente offender uma classe inteira a seu bel prazer; fallar sem guardar conveniencia alguma, tratando de resto uma corporação em peso.

Ninguem mais do que nós respeita e acata os senhores representantes da nação, porém revoltamo-nos quando nos tratam mal, quando comnosco são injustos, quando finalmente, nos pisam como fez o Sr. Tavares Bastos em seu discurso proferido em sessão de 14 de julho, na camara dos Srs. deputados, e publicado no *Jornal do Commercio* de 22 do mesmo mez.

Não pretendemos entrar em discussão com S. Exc.; porque se por um lado não temos a instrucção de que dispõe, por outro dispomos de muito mais conhecimento de marinha do que S. Exc., e por tanto, poderia S. Exc. escrever em estylo fluido, arredondar o periodo, sem que no fundo cousa alguma dissesse de marinha, mas que para os leigos da arma seria muito luminoso e bem arrazoado.

O nosso unico intento é repellir o que disse S. Exc., e protestarmos contra a injustiça de suas asserções.

S. Exc. diz em um dos trechos do seu discurso: « Mas eu ainda vou mais adiante. Em nosso paiz não é sem acanhamento que se pode emittir uma idéa avessa aos usos estabelecidos. A meu vêr, quanto ao ensino dos officiaes da armada deveriamos mudar de systema. Se quizessemos ter bons officiaes de marinha fôra preciso educa-los nas marinhas de Inglaterra, França e Estados-Unidos, desde a mais tenra juventude, impetrando a necessaria licença dos respectivos governos. Entretanto teriamos a bordo dos navios chefes, e assim n'um futuro proximo talvez podessemos ter verdadeiros officiaes de marinha. »

E, em seguida: « Nessa hypothese a escola de marinha desappareceria.

« Quando mesmo fizessemos por este modo despeza maior do que aquella que hoje custa a escola de marinha, teriamos uma compensação no futuro, excellentes officiaes, excellentes homens do mar. E lembrarei á camara que alguns dos nossos officiaes, que abrilhantam o quadro da armada, praticaram na marinha dos Estados-Unidos ou estudaram nos estabelecimento europeus. »

A primeira parte do periodo final do primeiro trecho, sinceramente o confessamos, não podemos entender. Não podemos interpretar o pensamento de S. Exc.

Quererá S. Exc. dizer que durante o tempo que nessas marinhas estivessem os nossos officiaes, só embarcariam em navios chefes?

Em quanto á segunda parte do periodo citado, essa entendemos perfeitamente, porque diz S. Exc. com a maior franqueza :.... talvez podessemos ter verdadeiros officiaes de marinha.

Lendo o primeiro trecho concluimos, e o mesmo devem concluir todos os officiaes da armada que não pretenderem fazer côrte a S. Exc., que —a officialidade da marinha do Brasil não presta para nada desde os chefes até os aspirantes: é o Sr. deputado Tavares Bastos quem o diz.

Ah!...... S. Exc. faz uma excepção: S. Exc. rompe por entre esse aluvião de ineptos que *tão mal teem servido e tão bem recompensado teem sido*, e, como o anjo do propheta arabe, agarra pelos cabellos os escolhidos, os verdadeiros officiaes perdidos na turba-multa, os que praticaram na marinha dos Estados-Unidos ou nos estabelecimentos europeus.

No segundo trecho, S. Ex. parece querer [illegible]

[illegible] Sr. deputado Tavares [illegible]

Bastos, se S. Exc. sabe o que é um bom official de marinha; e sabe, o que duvidamos, diga-nos como os tem podido julgar, porque meios chegou a conhecer que elles não teem as habilitações precisas, que não teem experiencia, que não são homens do mar, e que, finalmente são ineptos!

S. Exc. não tem vivido na roda dos officiaes da armada, por que S. Exc. julga-se muito acima delles; S. Exc. nunca dirigiu os negocios de marinha; e S. Exc. nunca navegou em nossos vasos de guerra a não ser em alguma viagem a vapor de Maceió para o Rio de Janeiro, e isso mesmo talvez, enjoado de barra a barra.

Onde, e quando, se portou mal esta pobre marinha que tão mal tratada é por S. Exc.?

E, mesmo, quando algum ou alguns de seus membros tenham ficado abaixo de sua posição, será isso motivo para deprimi-la? Se assim fosse, bem mal estavam todas as corporações do estado, porque nem uma está isenta do peccado, visto que são homens, e por tanto sujeitos as fraquezas.

Talvez que o Sr. deputado tenha sido informado por algum amigo que saiba tanto de marinha como S. Exc.; por algum official de lettras que escreva bem, mas que seja *homem do mar* como S. Exc.; que manobre as mil maravilhas em terra, mas que a bordo fique *grego*, atropelle a guarnição e lance a culpa sobre o constructor quando se entender com *a materialidade dos pausinhos*.

Em marinha ha theoria e pratica.

Queria S. Exc. que fossem aprender theorias na marinha ingleza? Mas os officiaes da marinha ingleza nada sabem de theorias, e a prova é que a sua escola é a pratica de bordo, que o seu autor predilecto de navegação é o pratico—Nori!

Nos Estados-Unidos dá-se o mesmo, a marinha reduz-se a pratica, porque os Norte-Americanos são filhos dos Inglezes.

Em França ha muitas theorias, porém não mais, cremos nós, do que a escola de marinha que já nellas superabunda.

Em quanto a pratica do mar, em quanto a pratica do serviço de bordo, não precisamos ir adquirir em marinha alguma, porque, com a permissão do Sr. Tavares Bastos, julgamo-nos tão bons ou melhores manobristas do que os officiaes dessas marinhas modelos; por quanto, se esses officiaes se vissem, como a nós acontece muitas vezes, em navios mal tripolados, trabalhando em noutes de máu tempo na nossa costa do sul e canal do Rio da Prata; nessas noutes por que temos passado, de frio e de atribulações, noutes que de certo nunca passará S. Exc., e de que nem faz idéa, então asseguramos que,—esses officiaes das marinhas modelos, se dariam a perros acostumados, como estão, a terem os navios cheios de marinheiros.

A pratica do mar, senhor deputado, adquire-se em qualquer parte do oceano, em qualquer costa que por ella seja banhada; e nem para isso precisamos ir passar annos em marinhas estrangeiras; temos tido e temos mestres, officiaes completos, homens do mar como os melhores, que não praticaram na marinha dos Estados-Unidos, nem na marinha franceza, nem na marinha ingleza; por cá mesmo, e em nossos navios, praticaram.

Tenha o Sr. deputado Tavares Bastos a bondade de dizer-nos em que marinhas serviram os nossos officiaes generaes!

E em que marinhas teem servido os nossos officiaes superiores?

Com excepção de dous officiaes generaes, e de dous officiaes superiores, todos os mais só em nossa marinha serviram, só em nossa marinha praticaram: E esses officiaes generaes, que para cá passaram; tão moços eram então que loucura seria tê-los, em tão verdes annos, na conta de officiaes já feitos. Alistados na nossa marinha não consta que, com o correr dos annos, cousas novas fizessem e nem que melhorassem o serviço.

Os dous officiaes superiores embarcaram, quando guardas marinhas, em navios da marinha dos Estados-Unidos; mas irrisoria seria o julgar que em dous ou tres annos voltassem elles afeitos á vida que apenas encetavam, voltassem com experiencia bastante para assumirem o titulo de—homens do mar, de completos officiaes de marinha não. O que são, devem aos mestres da nossa marinha, desta marinha de ineptos.

No entender, porém, do Sr. deputado Tavares Bastos para nada valem os nossos chefes, os nossos superiores, e os nossos camaradas que não praticaram nessas marinhas lembradas por S. Exc.; para nada prestam, entrando nesse numero o ex-ministro de marinha e o ministro actual!

Seria para rir se quem tal assevera não fosse um representante da nação; seria para encolher os hombros se quem tal assevera não fosse o Sr. Dr. Tavares Bastos, um dos legisladores do nosso paiz, um dos que ajuda a fazer e desfazer as nossas leis, e que por tanto tem direito para intervir em negocios de marinha.

Sr. deputado Tavares Bastos, não precisamos praticar na marinha dos Estados Unidos, nem na marinha ingleza, nem na marinha franceza: nossos mestres aprenderam o duro officio do mar com os velhos portuguezes, com esses filhos de uma marinha, hoje decahida, mas que era grande, que era brava e que era illustrada, quando esses modelos de S. Exc., quando francezes e inglezes, *mal seguiam de cabo em cabo não ousando afastarem-se da babugem das costas*.

Permitta S. Exc. que lhe perguntemos:— o que entende por excellente homem do mar?

Será o que muito tenha navegado?

Será o que tenha cruzado o mar em fragatas?

Ou será o que se tenha afeito á vida, iniciado em todos os seus misteres, acostumado ás privações, e adquirido com a frequencia do perigo essa audacia, esse sangue frio que o levam a encarar as iras do oceano em semblante sereno!

Pode-se navegar muitos annos e não se conseguir ser homem do mar, por que ser homem do mar não é só ter a cara bronzeada e fallar nos gelos dos pólos e furacões das antilhas: para ser homem do mar é necessario navegar muito, sim, mas tambem habituar-se de muito moço a ter responsabilidade, porque senão torna-se simples machina que fraquêa desde o instante que tem de por si resolver.

O official que embarcar muitos annos sem vigiar um quarto, ficará perdido, e quando pela primeira vez subir os degráos do estavento, tremerá como um guarda marinha de primeira viagem.

E um official que obtiver o seu primeiro commando, já com cabellos brancos, será sempre irresoluto, ainda quando em posição inferior tenha sido um excellente homem do mar.

Tudo isto, Sr. deputado Tavares Bastos, quer dizer que os nossos moços indo para as marinhas modelos desde a mais tenra juventude, e não podendo por lá commandar quartos, voltarão sabendo tudo o que S. Exc. quizer que saibam, mas não serão excellentes homens do mar, e por tanto ficarão a perder de vista do que se chama —um verdadeiro official de marinha.

Mas, perguntamos tambem:—Será excellente homem do mar o que só tenha cruzado o oceano em fragatas?

Será excellente homem do mar o que só tenha cruzado o mar em fragatas?

Póde sê-lo, porque [illegible]

O excellente homem do mar deve conservar a mesma audacia, o mesmo desembaraço, o mesmo sangue frio, e a mesma resolução affrontando os perigos dessa vida tormentosa do oceano, tanto em navios pequenos como em grandes desde o hiate até o navio da linha. Mas para que assim seja, para que deixando o tombadilho da náo não vá esmorecer no convéz de uma escuna ou de um brigue, é preciso que nos seus primeiros annos tenha elle praticado nesses pequenos navios, nessas *cascas de nóz* em que nunca se anda enxuto, em que se aguenta de borda debaixo d'agua; é preciso que nesses *maceles de forrar*, Sr. deputado, tenha elle passado por essas duras provas a que chamamos—capas, corridas, travessias e desarvoramentos; é preciso, finalmente, que se tenha habituado a vencer grandes difficuldades com fracos recursos.

Supponha S. Exc. o Sr. deputado Tavares Bastos que, dous navios, uma fragata e um brigue, em escura noite de inverno *apanham*, como dizemos nós, um tempo na altura do Cabo d'Horn, ou na bocca do canal do Prata, ou na costa do Rio Grande, ou onde S. Exc. quizer; então, o temporal varre o oceano, embravece-o, levanta-o em montanhas, e dá-lhe esse aspecto tremendo que talvez já tenha admirado em alguma galeria de pintura da rua do Ouvidor.

A bordo dos dous navios fazem-se os preparativos do costume, tomam-se as cautellas precisas, se o vento é contrario ei-los de capa; e se é a pôpa ei-los correndo.

Mas que differença, Sr. deputado!

A fragata, sobranceira ao mar, contenta-se em fechar a bateria.

O brigue, que recebe o mar por toda a parte, prega escotilhas!

Perguntaremos agora a S. Exc.:—qual dos dous commandantes precisa dispor de mais resolução, de mais energia, e de mais sangue frio? qual dos dous arrisca mais a vida? qual dos dous, finalmente, precisa ser mais homem do mar?

Será o do *calhordas* como dizemos nós, do *barquinho* como dirá S. Exc., ou será o da fragata?

Crêmos que S. Exc. opinará como nós, e admirará mais o commandante do *barquinho*.

Crêmos que S. Exc. pensa como nós, que a vida é mais arriscada em um chaveco; e tanto que podemos affirmar que—por muito bons commodos que lhe proporcione a bôa camara de um pequeno vapor, preferira com tudo um grande, ainda que de camarim pouco confortavel, se tiver de seguir viagem, e muito principalmente se for para o sul em tempo de inverno.

Pois bem, Sr. deputado, indo os nossos officiaes, dizemos mal, indo os nossos moços, desde a mais tenra juventude, receber a educação nessa marinha de que falla, embarcarão em náos, fragatas, ou quando menos, em grandes corvetas; verão o serviço em grande, é uma verdade; mas tambem verão o mar muito longe dos pés, e para mais ligeira manobra muita gente. Correm annos, e ei-los de volta ao Brasil. Nós, porém, não temos fragatas e nem náos; e nem precisamos, pois que segundo a opinião do Sr. deputado Tavares Bastos—é mais que sufficiente 20 ou 25 vapores com o seu acompanhamento de diques: ora, como não temos náos e nem fragatas, e apenas uma ou outra corveta de porte regular, apresentaremos os nossos *lobos marinhos os calhambeques* em que nós, ineptos, sem medo embarcamos.

Ah! ah! que caretas! Sr. deputado, caretas mais engraçadas do que as do tio Caramba dando vira-voltas á carta que para elle é —grego.

E em que lingua quer V. Exc. que elles manobrem?

Sim, porque visto irem para essas marinhas na —mais tenra juventude—aprenderam em francez e em inglez toda a technologia nautica; porém como cá viram tudo ensinar e nada aprender, ahi teremos uma nova Babel: commandante e officiaes manobrando uns em francez e outros em inglez: disciplinando um á franceza, outros, á ingleza, e outros á norte-americana! Isso, sim, senhor, seria um verdadeiro mosaico da marinha.

E as guarnições? cremos que não irão por lá aprender, e, por tanto, limitadas a pobre lingua portugueza terão de adevinhar as ordens!

Mas em compensação teriamos o gosto de ouvir a cada momento; — *no force!..... never mind!*

Se outro, que não S. Exc. aventerasse taes idéas soltariamos uma gargalhada homerica!

Seria bom que S. Exc. nos dissesse o que nos ensinaram esses aventureiros inglezes, e norte-americanos, que por cá andaram e em outras épochas?

Poderiamos dizer o que nos ensinaram, porém vale melhor não fallar nisso!

Senhor deputado Tavares Bastos, varios navios nossos teem visitado os portos dos Estados-Unidos, da Europa e do Pacifico, sem que os seus commandantes, (á excepção de um) tivessem jámais servido em navios de guerra estrangeiros e muito menos os officiaes; mas, nem por isso deixaram esses commandantes de cumprir as suas commissões e de cumprir bem, cumprir com honra e dignidade.

As fragatas—*Constituição* e *Paraguassú*; corvetas—*Dous de Julho*, *Euterpe*, *Imperial Marinheiro*, e *Bahiana*; vapores—*Affonso*, *Amazonas*, *Beberibe*, *Magé*, *Viamão*, *Jequitinhonha* e outros, mostraram com honra o nosso pavilhão na America do norte, na Europa, e no Pacifico. Os commandantes acertaram com o caminho, e souberam dirigir os seus navios, bastando-lhes a coadjuvação de officiaes, que pela maior parte, apenas conheciam as aguas do Brasil e da Prata.

E esses commandantes chamavam-se:—Marques Lisboa, Raposo, J. J. Ignacio, Pedro Ferreira, Wandenkolk, Barroso, de Lamare, d'Houdain, Elisiario, Amazonas, Pereira Pinto, Segundino, e Alvim.

Tres já não existem; e dos outros, quatro são officiaes generaes, incluindo nesse numero, o ex-ministro da marinha e o actual.

Todos estes officiaes que citamos são mestres, mestres que teem deitado discipulos dignos da confiança do paiz; são mestres illustrados, verdadeiros homens do mar, verdadeiros officiaes de marinha, e que nunca viveram, nem aprenderam nessas marinhas para onde quer mandar os nossos moços, *desde a mais tenra juventude*.

Esses officiaes superiores que apontamos, são officiaes completos, homens do mar, cuja reputação está solidamente baseada.

E se apenas mencionamos esses officiaes generaes, e esses officiaes superiores, é porque nos referimos aos commandantes que visitaram portos estrangeiros em nossos navios.

Póde S. Exc. correr o almanak de marinha e achará nomes dignos de todo o respeito como homens do mar, como officiaes de marinha.

Sr. deputado Tavares Bastos, S. Exc. esquece que os Srs. Tamandaré, J. José Ignacio, de Lamare, Lamego e outros são homens do mar que o paiz conhece que a armada respeita; são militares bravos, e que nunca precisaram ir aprender com o estrangeiro nem a arte do mar, nem a arte da guerra; que não precisaram ir adquirir [illegible] Rio Grande do Sul, na Bahia, e em Pernambuco.

E [illegible] S. Exc. [illegible]

[illegible] Tavares Bastos [illegible]

do mal uma corporação, não é pretendendo chamar o ridiculo sobre seus chefes que se consegue fazer reformas aproveitaveis.

O Sr. conselheiro J. J. Ignacio não precisa que o defendamos, é uma verdade; porque sabe em que conta é tido pelo paiz que, de ha muito o conhece porque sabe o respeito e amizade que lhe consagra a armada. Como, porém, dóe-nos ver um official-general encanecido no serviço do seu paiz; um official-general de alta capacidade, de vasta instrucção, de reconhecida bravura, typo do completo official da marinha e guerra; tratado por modo tão pouco conveniente—não podemos deixar de dizer ao Sr. deputado que se em Pernambuco se achasse em lugar do Sr. Tosta, quando as balas se cruzavam nas ruas; quando cada palmo de terra era disputado a bayoneta;—seria justo, e mais que justo, para com o illustre chefe; e esse cronico—*Messias*—não seria pronunciado com tanta facilidade.

O official de marinha não é só homem do mar, é tambem homem de guerra; e portanto um bom official de marinha deve ser um bom militar do mar.

Se o official de marinha tivesse unicamente de ser homem do mar, não teriamos mais que lançar mão dos nossos pilotos e capitães mercantes que são habeis marinheiros, bravos e intelligentes homens do mar; que lidam com o oceano e affrontam desde a mais tenra juventude.

O canhão é por excellencia, a arma de bordo; porque é o canhão, que na pluralidade dos casos decide nos combates navaes: tem pois o official de marinha de ser artilheiro, e ainda é isso que S. Exc. quer que vão os nossos moços aprender nessas marinhas dos Estados-Unidos, de França, e da Inglaterra, *desde a mais tenra juventude*.

Perguntaremos á S. Exc.; quer artilheiros praticos ou theoricos?

Parece que S. Exc. os quer praticos: ainda bem.

Mas julga S. Exc. que o serviço pratico da artilheria seja um bicho de sete cabeças?

Julga que para aprender-se a trabalhar com as peças seja preciso usar camisas de lona? pois engana-se. Marinheiros ha na nossa pobre marinha que não obstante terem aprendido com esses *officiaes ineptos*, conhecem a peça e carrêta maravilhosamente, sabem-lhes as cargas e os alcances, e fazem o exercicio com o mais apurado *canonnier* como o mais teso *gunner*.

Saiba o Sr. deputado que entre nós não ha *les maitres canonniers* dos francezes nem os mestres e contra-mestres de artilheria dos inglezes.

Os nossos officiaes são os unicos instructivos, e os guardas-marinhas os unicos ajudantes.

E como não podemos escolher homens para o serviço, como as nossas guarnições se compõem de partes heterogenas, de homens de diversas raças, de diversas intelligencias, de diversos habitos e de diversos costumes; mas, todos, ou pela maior parte, de limitadissima instrucção a ponto de serem apontados os que lêr sabem;—somos obrigados a fazer estudo especial, para ensinarmos—ao sertanejo que chama a peça de *bicho* ao indio do campo que chama as talhas de *laço*, e a quanto pedreiro e sapateiro cai a bordo. criamos cabellos brancos; fazemos calos na paciencia! e é só devido a nossa boa vontade, ao nosso esmero, e ao nosso brio que conseguimos sobrepujar difficuldades que nunca lembrou a imaginação fertil de S. Exc. Mas ficamos bem recompensados quando depois de tanto trabalho, e de tantas amofinações, vemos o bom resultado. E esse resultado, Sr. Dr. Tavares Bastos, ainda não foi desmentido, porque nunca as nossas boccas de fogo se *enrascaram* por impericia, nem se calaram por covardia.

S. Exc. diz que os Inglezes não têm escola de marinha, e que é nas viagens para a India que aprendem a ser grandes artilheiros e grandes navegadores.

Que as longas navegações formem grandes navegantes, concordamos, ainda que para isso não seja essencial o ir á India; mas que necessario se torne fazer grandes viagens para crear grandes artilheiros, é o que negamos: é uma lembrança excentrica, extraordinaria, e que não occorreu ainda a nem um professional, a nem um scientifico da arma, mas que occorreu a S. Exc. porque não a conhece, nem pratica, nem theoricamente.

Se é para aprendermos a trabalhar com as peças, não precisamos lá ir, porque já sabemos; sabemos para ensinar, e tanto que ensinamos; ou então será uma burla essas revistas, essas inspecções dos nossos chefes; será uma burla todos esses exercicios ao alvo que fazemos á vista de francezes e inglezes; será finalmente de espantar que, dignando-se tantas vezes S. M. o Imperador visitar os navios e presenciar as fainas e exercicios, retire-se satisfeito e mande elogiar os commandantes, como é notorio.

Desejariamos que S. Exc. nos dissesse, se todos esses adestrados artilheiros das esquadras inglezas que serviram sob as ordens de lord S. Vicente (Jewis), de Nelson, de Collingwood e de outros almirantes, se formaram na India? Se esses bravos artilheiros hollandezes de Reyter e de Tromp, e francezes de Jean Bart, do velho Duquesne de Tourville e outros precisaram ir á India?

Não fallemos em portuguezes, porque formaram-se em toda a parte, porque a toda a parte levaram seu nome, porque em todos os mares cruzaram as quilhas dos seus navios.

O que S. Exc. poderá dizer é que as guarnições inglezas são em artilheria mais adestradas do que as nossas; porque tambem são mais instruidas, porque lá ha muito onde escolher para obter bons chefes de peça, e bons carregadores: são mais adestradas porque se tem batido muitas vezes; e esses veteranos não deixam o serviço, e com toda a sua velha experiencia servem de livro vivo aos moços, aos grumetes inexperientes que pela primeira vez embarcam. Entre nós dá-se o contrario, e os nossos marinheiros desembarcam exactamente quando estão formados, e isso torna ainda mais difficultosa a posição do official.

Se porém S. Exc. apresentar os officiaes inglezes como artilheiros de conhecimentos theoricos, negaremos.

A Balistica Naval, Sr. deputado, não se póde aprender a bordo *aos empurrões*: é sciencia que depende de grande cópia de conhecimentos; que lida com o calculo superior, com a mechanica e com a physica: toda essa complicada theoria—dos graves no espaço—, deu que fazer a cabeças como Euler, Borda, Legendre e outros. Para metter o dente nessa sciencia é preciso ser forte em principios, ter uma intelligencia muito clara e muita disposição para a analyse. Que o digam os illustrados lentes da escola, para quem appellamos.

Os officiaes de todas as marinhas, que se dedicam á vida de bordo, contentam-se em conhecer a peça e della servirem-se o melhor possivel; e só aquelles que ficam empregados em terra se poderão applicar a esse estudo especial porque terão mais tempo e mais socego.

Temos mestres que ensinam todo o manejo e serviço das peças, e não precisam os nossos moços ir a praticar em marinhas estrangeiras.

[illegible]

[illegible] Sr. deputado Tavares Bastos, porque não devia a

sua vasta instrucção, nem os conhecimentos praticos da armada, ás marinhas estrangeiras; porque nunca nellas havia servido.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

O Sr. Dr. João Maria de Moraes Navarro, segundo supplente em exercicio de delegado do primeiro distrirto desta cidade, acaba de passar a vara ao terceiro supplente Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim, por incommodos de saude, fazendo, por occasião da entrega o seguinte relatorio:

« *Illm. Sr.*—Os graves incommodos de minha saúde, determinam-me a deixar hoje o cargo de delegado de policia do primeiro districto, que assumi na qualidade de seu segundo supplente, e ao passa-lo á V. S. corre-me o rigoroso dever de fazer algumas considerações em ordem a orienta-lo sobre o seu estado.

« A delegacia de policia do primeiro districto conta sob sua jurisdicção nove subdelegacias, a saber: Recife, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Afogados, Capunga, Magdalena, Varzea e Poço, que se acham exercidas por effectivos algumas, e outras pelos seus supplentes.

« Em abono da verdade devo declarar á V. S. que todas essas autoridades, fieis aos seus juramentos, cumprem zelosamente seus deveres, e traduzem a garantia da ordem e da moralidade, e em que encontrará V. S. um poderoso auxiliar para as diversas e complicadas determinações que do momento surgem, e que instam por convenientes e promptas medidas.

« Além dessas autoridades existem outras denominadas—inspectores de quarteirão—que prestam uteis e reaes serviços e ás quaes muito devo, sendo para sentir que em algumas subdelegacias existem muitos desses agentes que ha annos tem dado a mais exacta cópia de si, e que todavia acham-se ainda como interinos, acrescendo que d'entre elles existem muitos que ignoram os quarteirões que lhes pertencem, o que de feito é prejudicial a boa ordem e regularidade do serviço publico; sanei em parte algumas dessas faltas, não me sendo possivel faze-las geralmente por falta das respectivas propostas.

« Felizmente mantive sempre o laço de harmonia que deve existir entre as autoridades, buscando não desligar-me dos deveres que pela lei me eram prescriptos, e me ufano de asseverar a V. S., que, como me cumpria á cada uma das autoridades sob minha jurisdicção dirigi um officio, louvando os bons serviços que prestaram e agradecendo as inequivocas provas de consideração com que me honraram.

« Reclamo a attenção de V. S. para os diversos roubos, que quasi nestes tempos apparecem, e para cuja repressão tem V. S. a seu dispor uma grande parte da força de infanteria prestada pelo quartel general a cuja testa se acha o distincto e honroso militar o Exm. Sr. Solidonio José Antonio Pereira do Lago, o que muito concorre para a manutenção da ordem publica, força que antes não havia, e que por um officio por mim dirigido ao chefe de policia interino, logo que entrei em exercicio, e levado por essa autoridade ao conhecimento da presidencia, foi facultada, e é empregada no serviço das patrulhas, distribuidas regularmente pelas freguezias.

« Existem ainda mais quatro praças de cavallaria que tenho feito apresentar todas as noites ao subdelegado da freguezia da Capunga, em vista de factos que alli se davam, não só para rondar aquella localidade como as circumvizinhas.

« Por uma reclamação a mim feita verbalmente pelo digno commandante de cavallaria o capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo de não existirem cavallos para fazerem dous rondas por noite, visto que os que de presente se acham no quartel estão cansados, não só por esse serviço como por outros, determinei que rondasse apenas da meia noite para o dia, sendo todavia composta a patrulha de quatro praças, que prestam importantes serviços pela facilidade com que se apresentam sempre em qualquer emergencia.

« A força de urbanos é quasi impossivel de presente contar-se com ella por se achar dando guarda na Casa de Detenção, de sorte que muitas vezes se hão distrahido praças não só dos lugares das ribeiras, como tambem de alguns outros onde se acham estacionadas para garantia da tranquillidade publica, todavia tal é o zelo e amor que devota o digno e distincto militar que commanda aquelle corpo á causa publica, que sempre que reconhece necessidade de força ao pedido da autoridade a faz apresentar: o respeito e o fiel cumprimento que dão essas praças ás ordens das autoridades as fazem muito recommendadas e demonstram a disciplina que vai por aquelle corpo.

« Faltaria a um dever, se tratando da força de urbanos, não dirigisse igualmente um voto de sincero agradecimento ao seu digno capitão o Sr. Francisco Borges Leal pela grande cooperação que me prestou.

« Creio que por esta succinta exposição conhecerá V. S. plenamente a força policial de que actualmente dispõe, e o serviço em que ella se emprega relativamente á delegacia.

« Descerei portanto agora ao expediente que ora passo a V. S. senão com aquella lucidez e intelligencia que se fazia mister, ao menos com dedicação e boa vontade.

« Reclamo assás a attenção de V. S. para as circulares, que por sua natureza só podem ser cumpridas com alguma delonga.

« D'entre os muitos processos que pendiam do cartorio da delegacia poude ultimar alguns, ainda que com embaraços, os que V. S. encontrará sem duvida em maior escalla, attenta a grande occupação que acerca o escrivão deste juizo que serve igualmente perante o juiz municipal da segunda vara, e isto por officio dirigido pelo Exm. Sr. presidente ao Dr. chefe de policia interino, e transmittido por copia á esta delegacia sob n. 237, o qual considerou incompetente o escrivão Francisco de Barros Corrêa que até então servia, e que justiça seja feita, dava prompta expedição a todas as obrigações á seu cargo.

« Existem comtudo outros processos que não se poderam ultimar por motivos que V. S. encontrará expendidos nos mesmos, e que são de recente data á aquelles cuja instrucção terminei.

« Tal foi a consideração e confiança que recebi do distincto e illustrado magistrado que se achava á testa da chefatura de policia desta provincia, e cujo nome por si só honra a classe a que pertence, o Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, que não posso deixar de nesse instante prestar-lhe um voto de sincero reconhecimento, agradecendo ainda mais as provas de delicadeza com que de continuo me honrou.

« Tenho terminado esta pequena exposição, desejando á V. S. um feliz exercicio na delegacia de policia do primeiro districto deste termo sempre cercado das provas de confiança e consideração com que fui honrado, não só das autoridades que me eram superiores, como igualmente das que me eram inferiores, mantendo sempre aquella ordem e harmonia necessarias sem duvida aos interesses da causa publica a qual durante o meu tempo conservou-se em um estado de quasi inalterabilidade.

« Em mim encontrará V. S. sempre um franco auxiliar todas as vezes que julgar preciso.

« Illm. Sr. Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.—Digno delegado em exercicio do primeiro districto deste termo.—*João Maria de Moraes Navarro.* »

— S. M. o Imperador [illegible] exequatur á nomeação do Sr. Eduardo P. Wilson, para consul de [illegible].

— Por portaria de [illegible] para preenchimento da vaga deixada pela morte do primeiro escripturario Francisco de Paula e Silva:

Primeiro escripturario, o segundo José Cavalcanti de Albuquerque;

Segundo, o terceiro Vicente Machado Freire Pereira da Silva;

Terceiro, o guarda Pedro Semeão da Silva Braga;

Guarda, Francisco de Paula Ferreira da Annunciação.

— No dia 28 do corrente terá lugar a primeira prova do concurso para preenchimento de uma vaga de substituto da Faculdade de Direito. São concurrentes os Srs. Drs. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond e Francisco de Paula Salles.

— Hontem fizeram acto na Faculdade de Direito, 16 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Segundo anno:—Frederico Marinho de Araujo, Joaquim Ribeiro de Souza Frões, Luiz Castrico Muniz Barreto Filho e José Alves da Silva Pereira, plenamente.

Terceiro anno:—Bento Minervino da Silva, plenamente; Joaquim Germano Ramos e Coriolano Augusto de Loyola, simplesmente.

Quarto anno:—Mileno de Torres Bandeira, Manoel Machado Lemos e Ernesto Pinto Lobão Cêdro, plenamente.

— Devido talvez á letra do copista do original vindo para nossa officina, alguns erros passaram no discurso pronunciado na Faculdade de Direito, na occasião da collação do grão de bacharel. Além disso ainda um engano houve de nossa parte, que se acha tambem rectificado na seguinte carta, que nos dirigio o autor do discurso:

« Srs. Redactores da *Revista Diaria*.—Tendo sabido com alguns erros o nosso discurso, publicado hontem em sua *Revista*, pedimos lhe a permissão para rectificarmos alguns dos mais salientes, e que a bondade do leitor não poderá supprir. E são os seguintes:

« Na segunda linha, onde se lê—quinquiennio—lêa-se—quinqüennio. — Adiante na segunda columna, onde se lê—que só o fareis com vantegens—lêa-se—que só o fareis com vantagem. Na mesma columna ainda, onde se lê—reparai os abusos introduzidos etc.,—lêa-se:—reformai os abusos introduzidos. Um pouco mais abaixo, onde se lê—procuraram vossos consultas—lêa-se—procurem vossos conselhos.—Na terceira columna, onde se lê—e estes começam, quando etc.,—lêa-se—e estes começam a sua dissolução, quando etc.

« Pedimos tambem ao Sr. Redactor, a bondade de rectificar a sua *Revista* na parte em que diz, que fomos escolhido pela sorte para fazermos o discurso da collação do grão, quando é sabido que o meio empregado e determinado pelos estatutos da Faculdade é a eleição e a não a sorte.

« Espero que o Sr Redactor tomará na devida consideração o pedido que lhe faz o seu constante leitor

« Antonio Francisco Pinheiro. »

— A companhia da nossa estrada de ferro entrega, no dia 30 do corrente, ao publico a ultima secção do seu contracto, concedendo, aquellas pessoas que quizerem passeiar nesse dia até Una, reducção nos preços das passagens, que serão os seguintes de ida e volta:

Primeira classe.	7$000
Segunda dita....	6$000
Terceira dita....	5$000

O trem de passeio largará das Cinco-Pontas ás 7 horas e meia da manhãa, chegará á Una ás 11 e tres quartos, e voltará dalli á 1 e meia da tarde.

— Repartição da policia.

(Extracto da parte do dia 25 de novembro corrente).

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 24 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Armand, Francez, branco, de 25 annos, maritimo, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os crioulos Ezequiel Teixeira Pinto, de 48 annos, sapateiro, Maria do Carmo, de 55 annos, quitandeira, e Manoel, de 21 annos, escravo de José da Silva Loyo, por embriaguez; os pardos Thiago Maior de Souza Leão, de 55 annos, padeiro; e Cyrilla Torquata das Virgens, de 26 annos, costureira, por briga; Francisco Antonio da Silva, de 18 annos, funileiro, por disturbios; e Joaquim, crioulo, de 30 annos, escravo de Manoel Ribeiro de Almeida, por ter sido encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do subdelegado de S. José, os crioulos Manoel João da Costa, de 20 annos, tambor, e José, de 21 annos, escravo do coronel Lobo, por disturbios; e Amancio José dos Santos, de 25 annos, sem officio, por briga.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 24 de novembro:

Existiam.	.	361	presos.
Entraram.	.	11	»
Sahiram.	.	6	»
Existem.	.	366	»

A saber:

Nacionaes.....	248
Mulheres. .	9
Estrangeiros.	46
Mulheres. .	2
Escravos. .	55
Escravas. .	6
Total. . . .	366

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 149

Movimento da enfermaria do dia 25.

Tiveram baixa:

Joaquim Affonso Ferreira de Mello, rheumatismo.

José, escravo de Paulo de Amorim Salgado, anemia.

Tiveram alta:

Manoel José do Nascimento Bico-Doce.
Henrique Luiz.
Christiano Francisco Pereira.
José Duarte de Oliveira.
João Nepomuceno Carneiro da Cunha.
Antonio Francisco Pereira.

— Passageiros do patacho brasileiro *Palma*, sahido para o Rio-Grande do Sul:—João da Silva Loureiro e João Martins Gonçalves.

— Passageiros do brigue portuguez *Laia II*, sahido para Lisboa:—Joaquim da Silva Maranhão, Antonio Corrêa dos Santos e sua senhora.

— Matadouro publico.

Materam-se para o consumo desta cidade, no dia 21 do corrente—78 rezes.

No dia 22—105 idem.
No dia 23—91 idem.
No dia 24—89.
No dia 25—81.

— Obituario do dia 25 do corrente no cemiterio publico:

Maria das Mercês de Jesus, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José, alienação mental.

Alfredo, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio, espasmo.

Joaquina, Pernambuco, 2 horas, S. José, espasmo.

Escolastica Maria das Virgens, Pernambuco, 71 annos, casada, cidade de Olinda, estupor.

Maria da Conceição Penha, 25 annos, solteira, Boa-Vista, gastro enterite.

Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 31 annos, casada, S. José, bexigas.

Anna Thomazia da Cruz, Pernambuco, 35 annos, casada, S. José, tuberculo pulmonar.

José, Pernambuco, 2 mezes, S. José, bexigas.

Francisco, Pernambuco, 40 dias, S. José, bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 25 DE NOVEMBRO DE 1862

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO [illegible] DE LEÃO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Motta, Peretti, Accioli, e Pereira Jorge, faltando os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e [illegible] deram-se os seguintes

[illegible]

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, [illegible] de Magalhães.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Pereira Jorge e Accioli.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz Placido.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Caetano Santiago.

Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Lourenço dos Santos.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Pereira Jorge.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Pereira Jorge, e C. Santiago.

Ficou adiado.

No recurso commercial em que é

Recorrente, o juizo; recorrido, Sebastião José da Silva,

Voltando da diligencia que se mandou proceder em sessão de 22 do corrente,

Julgou-se pronunciar o recorrido no art. 801.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida em ordem de habeas-corpus por Manoel da Motta Diniz, Antonio Marques Brandão e Leopoldina de Jesus Pessoa de Mello; pedindo-se novos esclarecimentos a respeito do peticionario Vicente Ferreira da Costa.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Moreira da Cruz.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio.

Appellante, o juizo; appellado, Frederico Antonio Pereira Bastos.

Appellante, o juizo; appellado, João Telles Barreto.

Appellações civeis

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Ferreira Braga.

Appellante, Herculano de Araujo Salles; appellado, Valente José da Costa.

Appellante, Roque Ferreirr da Costa; appellado, Antonio José de Figueiredo.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça a seguinte

Appellações crimes.

Appellante, Francisco da Paula Cavalcanti; appellado, Francisco de Paula Chaves.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro José dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Martins dos Santos.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellação crime.

Appellante, José Felix Rodrigues; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Paula.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Eduardo Pereira da Luz.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel.

Appellante, Josepha Maria Gomes Ribeiro; appellado, Antonio José de Medeiros Bittancourt.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, D. Isabel Adelaide de Siqueira Granja.

Aggravo de petição.

Aggravante, Antonio Francisco de Souza Magalhães; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Braz de Souza.

Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

Correspondencias

Campina Grande.

A situação de Campina Grande na provincia da Parahyba é digna de reparo, visto como a perturba aquelle a quem a lei ha commettido o dever de ser honesto, e garantia da paz.

O juiz municipal daquelle termo se ha excedido por tal modo, que joga alli a mais deploravel intriga. Outr'ora amigo intimo, segundo dizia elle mesmo do veneravel ancião o coronel Luiz Antonio Villa Secca, hoje se ha declarado contra elle por modo tão audaz e tão ignobil, que basta para condemnação d'esse moço os libellos famosos que ha publicado em seu nome e anonymamente contra aquelle coronel, nosso amigo e digno certamente de respeito pelo muito que ha servido a seu paiz, embora tenha sempre esposado a causa dos conservadores ou saquaremas.

Tambem se ha aquelle juiz levantado contra nossos amigos Dr. Maximiano Lopes Machado, e escrivão Pedro Americo d'Almeida, praticando contra elles muitas tropelias, e mesmo actos indignos da posição que deve guardar um juiz.

Tal é a situação em que se ha collocado esse moço que o governo imperial o deveria immediatamente remover d'alli por ser elle um perpetuo embaraço a paz e a ordem, que se deve estabelecer; e nisto se haveria com a bondade com que se houve S. Exc. Rvma. removendo um elemento de desordem alli existente o padre Celisto Corrêa Nobreza, que se havia tornado tambem corifeu da desordem e da mentira, esquecido do seu dever de sacerdote.

Consignando *estas* linhas no seu *Diario* muito nos obrigarão promettendo a nobre redacção que nos occuparemos de uma correspondencia regular daquelle lugar.

Recife, 27 de novembro de 1862.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

Para S. Exc. e o Sr. chefe de policia verem.

Srs. redactores.—Recorro ao seu conceituado *Diario*, afim de dar publicidade a alguns factos contra mim e pessoas de minha familia praticados, uma vez que a defesa é um direito natural.

No anno de 1860, estando eu exercendo o lugar de subdelegado no districto do Brejo da Cruz, mandei prender um individuo, que teve a audacia de soltar um recruta, preso por mim a ordem do delegado, e quando remettia dito individuo ao delegado, que então era o tenente-coronel José de Sá Cavalcanti, narrando o facto, succedeu que cinco scelerados que estavam de emboscada accommetteram de sorpresa os dous soldados que conduziam o preso, e a força conseguiram tomalo, pois além de serem cinco contra dous, accresceu, que os cinco vinham armados de punhaes.

A'vista de semelhante proceder officiei no mesmo dia ao delegado, e dias depois ao promotor o Sr. Dr. Benjamin, scientificando a ambos o proceder revoltante daquella gente; mas como aquelles pacificos e bem procedidos cidadãos, eram manos, sobrinhos e parentes do Sr. commandante superior João Dantas de Oliveira, nada se fez, por que no entender de certa gente, pessoas de alta cathegoria jámais devem ser punidas, ainda mesmo quando commettam em pleno dia os mais escandalosos crimes. Mas o facto da impunidade, nada mais foi do que a continuação, ou reproducção de factos dimanantes do patronato; o que porém de alguma sorte me surprendeu, foi que eu teimando em [illegible] aquelle caso, tive por paga de minha teima ser [illegible] do lugar que exercia e ver nelle collocado o Sr. Lucas Dantas de Faria, um dos illustres campeões da celebre acção, e segundo me disse, [illegible] instancias do seu mandante [illegible] e Dr. promotor Benjamin.

No anno de [illegible]

[illegible] dito inspector la prender por [illegible] o [illegible] por um [illegible] fabricam [illegible].

[illegible]

Em [illegible] do mez de agosto do presente anno, eu soffri uma [illegible] que semelhantes áquelles factos anteriores, pois estando trabalhando em um cercado na edificação das casas, um Maleio, acoutado pelo subdelegado e sua familia, (cujo individuo diz-se até ser processado na villa de Goyaninha em crime de morte) inde eleivosamente dizer ao subdelegado que eu havia mandado tirar-lhe certas madeiras que elle tinha cortado, para com ellas fazer um serviço, sem dar provas do que dizia, o subdelegado não só autorisou o dito homem para que fosse demolir o meu serviço, como mesmo prestou uma cooperação material mandando escravos da casa, com carro e bois para dito fim; e a minha vista eu vi um serviço já feito com bastantes despezas ser todo demolido, e carregadas as madeiras, soffrendo além de tudo improperios insultuosos que contra mim dirigiam, estimulados pelo patrono da subdelegacia, a qual tambem tem seu sustentaculo no commando superior.

E tudo soffri por não me querer perder com semelhante gente, que quando assim estimulada, mais parece uma especie de cães damnados que gente humana, fazendo somente testemunhar pela gente que tinha ao meu serviço o facto.

Um meu mano tendo feito um açude em terras em commum, succedeu que as agoas do dito açude ficaram no circulo de roças que existiam antes da factura do açude, passando além das cercas somente em dous pontos, que davam para a geral serventia do vaccum e cavallar, por que um possuidor quiz cercar ditas agoas e meu mano oppondo-se mandou demolir as cercas, o subdelegado Lucas Dantas de Faria, nosso inimigo capital, manda nos citar para comparecermos em sua propria casa, aconselhado pelo promotor Benjamin, que veio como advogado ganhando 200$, e tanto baralho fizeram que sem testemunha de vista além do interessado e manos, fecharam o processo, o qual foi pronunciado pelo juiz municipal José Marques Camacho, que honra lhe seja feita, é bom magistrado, devendo somente ser-lhe imposta uma falta, a de ser muito amigo do promotor e o promotor delle, de maneira que, segundo dizem, não ha sacrificio a que elles não se sugeitem de parte a parte.

E' esta Exm. Sr. a marcha que segue a policia em algumas repartições do centro das provincias, causa muitas vezes de desordens e perdições em familias, quando a reproducção de factos semelhantes não encontram a justa repressão da lei, por que esgotada a paciencia dos soffredores, em muitas tem-se visto scenas lamentaveis, que eu todavia deploro e detesto mesmo.

E' nestes circumstancias, Exm. Sr., que nós imploramos um remedio que pondo termo a tantos abusos evite ao mesmo tempo males que para o futuro ainda de mais pessimas consequencias podem apparecer.

Dignem-se, Srs. redactores, de darem publicidade a estas linhas.

Ignacio Gomes Monteiro.

Catolé, 21 de novembro de 1862.

Publicações á pedido

A carta abaixo transcripta, está reconhecida a firma pelo tabellião Almeida.

Remedios do Dr. Radway.

Illms. Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmãos.—Recife, 24 de novembro de 1862.—Estando eu com uma minha filhinha de dez annos, muito doente e com febres á muitos annos, ao fim dos quaes desenvolveram-se-lhe as convulsões mais fortes que se tem visto; á ponto de eu julga-la morta mandei chamar o medico, que a tratava, e infelizmente não estava em casa, nestes apuros as convulsões repetiam-se; e eu com a maior dôr e sentimento por julgar á minha filhinha morta, procurei com toda a pressa o prompto allivio, e o como havia de applicar, ao que Vmcs. me fizeram o favor de dar algumas explicações; mas tão afflicto como estava e na maior agonia; appliquei-o sem saber o que fazia: fomentei a creancinha com o dito prompto allivio puro desde os pés até a cabeça, e dei-lhe uma colher de chá em meia chicara d'agua para beber, ao fim de dous minutos vi minha filhinha perfeitamente bôa, dei-lhe mais uma pilula do Dr. Radway desfeita em agua, e continuei com o tratamento das ditas pilulas assim por alguns dias; a final chegou o medico, e vê minha filhinha sem febre e perfeitamente bôa, e perguntou com admiração, para que o mandaram chamar com tanta pressa, estando esta creança bôa; contei o que se tinha passado, elle approvou e disse, *onde ha factos, não ha argumentos*; fizeram muito bem.

Eu logo, que isto se deu desejava dar-lhe os meus sinceros agradecimentos; mas não fi-lo por julgar ter errado em dar uma colher de chá do prompto allivio em meia chicara d'agua; porém agora que já se passou mais de um anno, e minha filha até hoje tem-se criado sadia como se póde desejar, não posso omittir tão grande favor que me fizeram, e creiam que lhe sou eternamente reconhecido.

Sou com estima e consideração de Vv. Ss. attento venerador e criado.

Duarte Borges da Silva.

Pernambuco, rua da Imperatriz n. 26.

Illm. Sr. — Os abaixo assignados membros da commissão nomeada por V. S., para examinar a obra do açude publico desta villa, contratada com José Alves de Souza, afim de verificar-se si a mesma acha-se concluida de conformidade com o pensamento manifestado pela commissão da camara municipal desta mesma villa, conforme seu parecer datado em 23 de abril de anno passado, e contrato celebrado com V. S. em 18 de janeiro deste anno; tendo em vista esses documentos, teem a honra de submetter ao esclarecido juizo de V. S. o parecer seguinte:

1.° A parede do Açude acha-se solidamente construida com camadas de terra que se não presta a filtração das agoas que forem depositadas na bacia do açude, tanto mais quando essa parede tem em seu apoio uma base ou alicerce construido segundo o parecer de que acima fallamos.

2.° A commissão achou que a parede do açude está concluida com quinze e meio palmos de altura, seis de largura na face superior, e sessenta na base ou assento da parede, sendo essa base pouco mais larga em alguns pontos por causa da irregularidade do terreno; existindo igualmente aperfeiçoamento na grossura, guardada a necessaria proporção entre as extremidades superior e inferior.

3.° A parede construida no lugar em que foi antigamente praticado o arrombamento, está feita com toda solidez e tira qualquer receio de ruina nessa parte da obra.

4.° Reconhece a commissão que, posto hajam grandes enchentes, as aguas que se reunirem na bacia do açude, e extenção do vale, nunca chegaram a altura da metade da parede, porque, sendo o sangrador do mesmo açude de pequena elevação acima da bacia, ou assento da parede, e summamente franco, as aguas apenas poderão subir até a altura mais solida da parede.

5.° E' evidente que a bacia do açude ficou com dimenções vantajosas, por causa da grande quantidade de terra que tirou-se para a edificação da parede, de tão longa extenção, essa bacia, pois, conservará bastante agua, sufficiente para abastecer o publico em um anno que faltar o inverno: finalmente, a commissão acha que o contratante José Alves de Souza, fez o açude de que se trata, cumprindo todas as condições á que se sujeitou no contrato celebrado com V. S., sendo evidentemente certo que essa obra ácha-se satisfactoriamente concluida, e no caso de ser por V. S. recebida.

A commissão, porém, não terminará este seu parecer sem manifestar seus sentimentos de gratidão e consideração a pessoa de V. S. pelo interesse que tem tomado, para que o açude publico desta villa, fosse construido com seu valioso conselho, não só no exame e pesquizas do serviço a que V.S. quasi diariamente procedia, como dos meios que empregou para que essa obra fosse feita, resultando de sua dedicação e esforços ficar o açude acabado com solidez e aperfeiçoamento; esta commissão espera que V. S. fará o resto para que a obra seja conservada com satisfação do publico, conservação que só poderá realisar-se se por ventura V. S. puder obter que seja cercada a parede do açude, [illegible]

[illegible]

Por mais esta vez rogamos permissão [illegible] V. S. a consideração e [illegible] a pessoa de V. S. e [illegible]

[illegible]

Illm. Sr. Dr. Antonio Bezerra de Lima, digno juiz de direito desta comarca.

Angelo Caetano de Souza Coussiro.
Pedro Francisco Pedro da Silva.
Pedro Pereira de Mello.
Antonio Reymundo Brigido dos Santos.
Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Pessoa.

COMMERCIO.

Praça do Recife 25 de novembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Frete.

Algodão para Liverpool — 5/8 d. e 5 0/0 por libra.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	350:655$970
Idem do dia 25	25.090$741
	375:746$711

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	94	
		94
Volumes sahidos com fazendas..	185	
« » com generos..	418	
		603

Descarregam no dia 26 de novembro.

Barca americana—F. S. Missu—idem.

Importação.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, manifestou o seguinte:

5 barris e 82 caixões vinho, 3 1/2 milheiros de sal; aos consignatarios.

100 caixas alhos; a Carvalho & Nogueira.

1 barril salpicões; a Joaquim Ferreira Ramos.

1 dito vinho; a Corrêa & Irmão.

2 ditos peixe salgado; a Joaquim Antonio Marques.

1 dito vinho, 1 canastra maçães; a João dos Santos Lobo.

1 barril vinho; a Bernardo Gomes de Carvalho.

1 dito ovos, 1 dito sardinhas, 2 feixes folhas de louro, 2 canastras maçães; a José da Silva Raposo.

1 caixão vinho; a Felix Pereira da Silva.

1 barril vinho; a Joaquim de Souza Meia.

6 ditos peixes, 1 dito vinho, 2 canastras cebolas, 1 caixa maçães, 1 viveiro canarios, 1 sacco encommendas, uma porção de gallinhas: a J. J. de Oliveira.

1 caixão maçães; a Albino José dos Santos.

1 canastra ouriços; a Guilherme José da Silva.

6 ditas cebolas; a Bento José de Almeida.

1 caixão maçães, 1 lata salpicões; a João da Costa Lima Junior.

2 fardos capaches; a Antonio da Silva Campos.

3 saccos feijão; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

300 rodas arcos para barril; a Francisco Moreira Pinto Bastos.

2 barris vinho; a Manoel Alves Ferreira.

1 sacco linhs, 2 canastras maçães; a Manoel Pereira da Silva.

1 caixão obras de prata; a Fortunato Cardoso de Gouvêa.

250 ancoretas azeitonas; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 caixão figuras de louça; a Marques Barros & C.

300 ancoretas azeitonas, 500 liaças de vime; a Antonio Lopes Braga.

200 ancoretas azeitonas, 50 rodas de arcos de páo; a Francisco Morreira Porto Barbosa.

53 caixões azulejos, 2 barris vinho; a Maia & Irmão.

25 caixas cebolas, 35 canastras alhos; a Alfredo C. Pereira.

7 barris peixe, 1 sacco encommendas, 1 viveiro canarios; a José F. Paquete.

4 caixotes impressos, 5 caixas velas de cera; a José Antonio dos Santos Lessa.

38 barris, 20 caixotes e 4 volumes ferragens, linhas, pentes, palitos, etc.; a Thomaz Fernandes da Cunha.

1 sacco diversos artigos; a João Alves Gomes Velludo.

11 barris nozes, 1 viveiro canarios, 1 sacco painço, 1 caixão arbustos; a Marcelino José G. da Fonte.

1 gaiolão pombos; a Alfredo José Antonio Gomes & M.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . .	23.287$384
Idem do dia 25. . . .	498$572
	23:785$956

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	52:431$717
Idem do dia 25	3:234$928
	55:666$645

Movimento do porto

Navios entrados no dia 25.

Terra-Nova — 31 dias, brigue inglez *Iceni*, de 238 toneladas, capitão John Foster, equipagem 10, carga 2,575 barricas com bacalhão; a ordem.

Londres — 27 dias, galera ingleza *Queensberry*, de 635 toneladas, capitão George Heffernan, equipagem 21, em lastro; á Saunders Brothers & C.

Benicorla — 30 dias, sumaca hespanhola *Carinhosa*, de 106 toneladas, capitão Francisco Alcino, equipagem 9, carga vinho; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Patacho brasileiro *Palma*, capitão Antonio Ferreira Junior, carga assucar.

Canal — Brigue inglez *Ella Gladstone*, capitão Tonge, carga assucar.

Lisboa — Brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, carga assucar, mel e cachaça.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão novamente a praça para ser arrematadas a quem maior preço offerecer, as seguintes propriedades que foram adjudicadas á fazenda provincial:

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 21, com duas salas, tres quartos, cozinha no sotão, com 25 palmos de frente e 60 1/2 de fundo, tendo no pavimento terreo duas salas, dous quartos e quintal, que serve de cozinha, avaliado em 3:000$.

Um sitio na estrada do Manguinho á margem do rio Capibaribe, com 300 palmos de fundo, no qual assentam duas casas terreas com sotão, tendo cada uma dellas duas salas, 4 quartos, cozinha e uma estribaria, em solo proprio, avaliado em 7:200$.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação das madeiras annunciadas da ponte velha do Recife, foi transferida para o dia 27 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 27 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem [illegible] de Pernambuco a [illegible] em 1:600$ [illegible]

[illegible]

com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho:

2.ª O arrematante começará a obra no praso de 15 dias e a concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga no fim da obra, depois da sua entrega.

4.ª Não será admittida reclamação alguma sobre indemnisações, qualquer que seja o motivo em que se fundarem as allegações.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da thesouraria, manda fazer publico, que a arrematação da obra do cano de esgoto da praça de Pedro II, do bairro de Santo Antonio, foi transferida para o dia 27 do corrente mez.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampeão em 293 rs. por dia.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1° de janeiro á 31 de dezembro de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de novembro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer os reparos da 2ª parte da estrada do norte, servindo de base a arrematação o abatimento da quantia de 1:647$200, offerecida pelo licitante Francisco Antonio de Almeida.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, avaliada em 3.680$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação;

1.ª a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, na importancia de 3:680$, será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio a obra no praso de 15 dias e a concluirá no de tres mezes.

3.ª O arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação da obra.

4.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes correspondendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a ultima quando á tiver concluido:

5.ª Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que no dia 28 do corrente, (sexta-feira) ás 11 horas da manhãa deverá ter lugar nesta Faculdade a primeira prova para o concurso a que se vai proceder.

Secretaria da Faculdade de Direito 25 de novembro de 1862.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de um a tres annos, contados do 1° de julho proximo passado a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes exhibindo documentos que provem estarem os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa, e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.

N. 7 particular e 13 publico casa terrea.	800$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico um andar.	500$000
N 31 particular e 12 publico casa terrea.	1:000$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea.	401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea	600$000
Becco das Bcias.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares	400$000
N. 39 particular e 14 publico 2 andares	303$000
Rua do Amorim.	
N 54 particular e 21 publico 2 andares.	601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea.	200$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.	200$000
Rua do Burgos.	
N 69 particular e 21 publico casa terrea.	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	500$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares	500$000
Rua da Guia.	
N. 84 particular e 29 publico casa terrea.	120$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 43 publico casa terrea.	3
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular.	351$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 24 de novembro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração do mez de novembro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre, do [illegible] do anno financeiro de 1862 a 1863 [illegible]

[illegible]

Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia, irá á praça por venda o seguinte:

A casa terrea de taipa na rua da Casa Forte n. 75, com 2 salas, 2 quartos, porta e janella, com 25 palmos de frente sobre 40 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, em chãos foreiros, penhorada a José Ignacio Pereira da Rocha, e avaliada por 300$.

Idem idem no Arraial n. 32, tendo na frente uma porta e duas janellas com rotulas, duas pequenas salas, 2 quartos e cozinha, com 20 1/2 palmos de frente sobre 38 de fundo, em terreno alheio, de que paga renda ao proprietario, a qual foi penhorada a Antonia de Luna Castro, e por se achar em máo estado foi avaliada por 150$.

A casa de sobrado de dous andares e sotão no pateo do hospital do Paraizo n. 28, tendo de frente 22 palmos e de fundo 81 ditos, de boa construcção, e em bom estado, avaliada em 8:000$.

A casa terrea no mesmo lugar n. 15, tendo 21 palmos de frente, com porta e janella, e 58 ditos de fundo, cozinha fora, quintal murado, cacimba, avaliada em 900$.

Idem na rua de Agoas-Verdes n. 6, tendo 21 palmos de frente, porta e janella, e 78 ditos de fundo, sotão, cozinha fora, quintal murado, cacimba, com portão para a rua de Hortas, avaliada em 1:400$.

O sitio e casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 41, cuja casa tem 56 palmos de frente e 90 ditos de fundo, bem construida e em bom estado, com um jardim na frente, tendo o sitio 300 palmos de largura sobre 800 de fundo, avaliado em 10:000$.

A casa terrea na mesma rua n. 43, construida de tijolo e cal, em bom estado, tendo 30 palmos de frente sobre 90 de fundo, avaliada em 1:300$, as quaes foram penhoradas ao coronel José Pedro Velloso da Silveira, como fiador de Francisco Pio Valença.

27 latas com biscoito a 800 rs. cada uma, 20 caixões com doce de goiaba a 500 rs. cada um, penhorados a André de Abreu Porto.

Recife 24 de novembro de 1862. — O solicitador dos feitos da fazenda provincial,

J. F. Correia de Araujo.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição.

151 1/2 varas de brim da Russia.

Para o 2° batalhão de infanteria de linha.

471 mantas de lã.
18 esteiras de palha.
135 covados de panno côr de rapé.
80 covados de casemira encarnada.
50 1/2 covados de casemira amarella.
6,880 covados de algodão de listo.

Para o deposito de artigos bellicos da provincia de Alagoas.

1 livro em branco de papel pautado com 200 folhas tendo 20 pollegadas de comprimento e 14 ditas de largura para carga e descarga do armamento e mais objectos do material do exercito.

1 livro de dito dito com 20 ditas para registro dos officios, tendo as mesmas dimensões.

1 livro dito de dito com 100 ditas para caixa da polvora vendida.

1 livro dito de dito com 100 ditas para entradas e sahidas da polvora.

1 livro dito de dito com 100 ditas para contas correntes da polvora.

Para o arsenal de guerra.

Meia arroba de breu.
10 arrobas de cabo de linho velho.
3 arrobas de arcos de ferro de 1 pollegada.
5 arrobas de oleo de linhaça.
5 duzias de lixa, sortidas.
5 libras de gomma arabica.
50 massos de obreias.
50 garrafas de tinta preta.
20 caixas de pennas de aço.
10 duzias de lapis.

Para a enfermaria do hospital militar.

24 pires de louça.
24 chicaras de louça.
6 bules de metal principe.
12 manguerras de dito.
12 assucareiros de dito.
60 facas de mesa de cabo de balanço.
60 garfos de mesa de cabo de balanço.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de novembro de 1862.

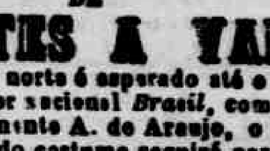
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 8 de dezembro o vapor nacional *Brasil*, commandante o primeiro-tenente A. de Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional «Santo Amaro», tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

[illegible] no dia 27 do corrente [illegible]

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «[illegible]», tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

RIO DE Janeiro.

O patacho «Cyro», de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade por ter promptas duas terças partes do seu carregamento: para o resto tratase com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Exactidão», capitão Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem a seu bordo duas terças de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Porto

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, e quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o brigue portuguez «Relampago» por ter metade de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, entenda-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Para Maceió e escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos acima indicados no dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Para Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara'.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 6 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DA Loja de ferragens e dividas da massa fallida de José Alves Fernandes,

Não tendo ainda podido realisar-se o importante leilão da loja acima dita no valor de mais de 66:000$ de dividas e ferragens, vai de novo á praça no dia sexta-feira 28 do corrente ao meio dia em ponto, e não apparecendo quem licite a dinheiro pelos valores das relações em poder do agente Pestana, se receberão propostas a prazo com endossantes indicados, que posteriormente serão decididas com a competente autorisação.

O leilão terá lugar na mesma loja, rua da Cadeia n. 59, na mesma occasião irá novamente á praça pela ultima vez a mulata Francisca de 25 annos de idade.

LEILÃO DE Diversos vinhos e vinagre em barris.

Quinta-feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer e para fechar contas [illegible] barris de vinho tinto de Lisboa, [illegible] ditos de vinho branco de 10° de Lisboa e 2 [illegible] de vinho [illegible] de 10°, e 10 ditos de vinagre de Lisboa [illegible]

É tudo de superior qualidade e proprio para meza particular; quinta feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhã, no armazem do [illegible] defronte da alfandega.

LEILÃO DE Mobilia para liquidação.

Quarta feira 26 do corrente

Joaquim Pacheco da Silva querendo acabar com seu estabelecimento de obras de marcinearia para ir á Europa, fará leilão de todas as mobilias e mais moveis existentes em seu armazem e primeiro andar, consistindo em um completo sortimento em o qual os pretendentes poderão escolher a gosto e terá lugar o leilão quarta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhã, na rua das Cruzes n. 29 armazem e primeiro andar por cima, onde o agente espera a concurrencia de seus numerosos freguezes.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

— Offerece-se um preto para copeiro: a tratar na rua da Gloria n. 49.

— Dá-se um bom ordenado a uma criada que saiba engommar bem e coser ou que somente cosinhe e lave, dando em todo o caso abono a sua conducta: dirigir se ao largo do Carmo numero 26.

— Aluga-se a casa n. 1 da rua do Hospicio; a tratar na rua do Encantamento n. 13.

RENASCIMENTO DAS ARTES

MOREAU

DE PARIS

Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Domingo 30 do corrente haverá reunião geral afim de tratar-se de negocios que muito interessa a sociedade, e bem como marcar-se o dia para a eleição dos novos empregados da futura administração; outro sim fazemos lembrar aos nossos amados irmãos abaixo declarados o seu comparecimento, a dita reunião em vista do titulo 8° art. 19 § 5.° dos estatutos: os Srs. Joaquim José de Oliveira, João Baptista de Almeida, João da Costa Braga Junior, João Marcellino Ribeiro, Joaquim Manoel da Silva Mendes, Francisco José da Paz, Dionizio de Souza Bandeira, Francisco José de Oliveira Barbosa, Domingos Soriano Cardim, Domingos Candido Xavier, Belmiro Francisco de Souza, Amaro Antonio de Farias, Modesto Canabarro, Manoel Pinto Bahia, Manoel Joaquim do Nascimento, Silvestre Pereira de Carvalho, Venceslão Ignacio da Conceição, José Angelo Pereira, Seraphim de Sá Peixoto, Policarpo da Costa Paiva, Manoel do Nascimento Rodrigues França, Camillo da Silva Gama, Claudino José Dias, Pedro Manoel da Conceição, Luiz de França da Silva, Miguel José Ramos, Isidoro da Costa Rocha, Antonio Rufino Pereira de Araujo e Mello.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 24 de novembro de 1862.

Theodoro P. do Petrocinio,
1.° secretario.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que for'sa applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marca o com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem sido curados na casa do annunciante.

A situação [illegible] da casa, a commodidade [illegible] não [illegible] para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que [illegible] com o annunciante devem procura-lo de manhã até as 11 horas e de tarde das 3 [illegible] [illegible] rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - 320

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

Dentista de Paris.

19—Rúa Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte e e colloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios, etc.

— Belter & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, sacca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira d'Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para uma casa de pequena familia: na rua dos Martyrio s n. 4.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier acha se na Passagem da Magdalena, e tem o seu consultorio medico cirurgico na rua do Queimado n. 17, primeiro andar.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispença e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se contratar os serviços de um cosinheiro e um copeiro, que entendam de sua profissão; na rua do Crespo n. 2 das 9 ás quatro horas da tarde dos dias uteis.

Para passar a festa.

Aluga-se por um ou dous annos (commodo preço) um excellente sitio, cercado de bastantes arvores de fructo e grande baixa para capim e outras plantações, a poucos passos da povoação do Caxangá; nesta typographia se encaminhará.

— O abaixo assignado de novo pede ás pessoas que tem protestos de letras em seu poder, o obsequio de retira-los o mais breve possivel, para o que poderá ser procurado na rua do Cabugá n. 3, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 2 ás 4 da tarde.—Herculio Vespasiano Flock Romano.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— William C. Donneby, subdito britanico, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se comprar um jarro, bacia e salva de prata sem feitio; a tratar nesta typographia.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 33, fresco, pintado de novo, e com grande sotão: na thesouraria das loterias.

— Sabbado 29 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade tem de se arrematar em hasta publica, a quem mais der, um escravo crioulo de nome Jonas, com idade de 25 a 26 annos, o qual entende soffrivelmente de cosinhar, assim como de trabalhar com bois e carroça, avaliado por 700$: quem o pretender dirija-se a sala das audiencias do mesmo juizo a hora do costume.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA em Pernambuco.

Faz-se sciente aos senhores associados de que achando-se impressos e já em vigor os novos estatutos approvados e sanccionados pelo conselho deliberativo e assembléa geral, em sessão de 6 de abril deste anno, tendo sido igualmente por despacho do Exm. presidente da provincia em 4 de setembro, ordenou-se ao respectivo cobrador que procedesse a competente distribuição.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 24 de novembro de 1862.

Arsenio Augusto Ferreira.
1.° secretario.

— Aluga-se uma escrava perfeita cosinheira e que faz todo serviço de uma casa: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 3, primeiro andar, das 2 ás 4 horas da tarde.

— Aluga-se um sitio junto da ponte da Passagem, o qual tem muitos bons casa, cocheira, estribaria, e muitos arvoredos de fructo: a tratar com José Hialino de Miranda.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Padre Floriano, freguezia de S. José: quem o pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 19, a tratar com Frederico Chaves.

— Aluga-se uma loja na rua da Senzalla Nova, que pode ser occupada por duas pessoas separadas, pagando uma 10$000, e outra 8$000, communicação independente: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Sabbado 6 de dezembro proximo, se extrahira' a quarta parte da primeira loteria da Santa Casada Misericordia no consistorio da igreja deN. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Casa de campo.

Aluga-se annualmente ou por festa um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo 4 salas, 7 quartos, cosinha fora, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, que tenha 14 a 16 annos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Precisa-se de um homem para o trabalho de refinação: na rua da Concordia n. 8.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SAN FRANCISCO

Do dia 30 de novembro de 1862, até outro aviso, a partida dos trens e preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte

TRENS PARA O INTERIOR — PREÇOS DE BILHETES

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros 1. 2. e 3. classe. MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros 2. e 3 classe. TARDE H	M.	Passageiros 1. 2. 3. classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros 1. 2. e 3. classe MANHÃA Horas	Min.	TARDE Horas	Min.	Viagem de ida: 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta: 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas (partida)	8	0	2	15	5	15	7	30	6	0						
Afogados	8	8	—	—	5	23	7	38	6	8	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs
Boa-Viagem	8	18	—	—	5	33	7	48	6	18	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	25	2	50	5	40	7	55	6	25	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	8	47	3	25	6	2	8	17	6	47	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	0	4	5	6	15	8	30	7	0	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	16	4	25	—	—	8	46	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	30	4	45	—	—	9	0	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	43	5	5	—	—	9	13	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	9	55	5	25	—	—	9	25	—	—	5$800 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	22	—	—	—	—	9	51	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	10	41	—	—	—	—	10	8	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	0	—	—	—	—	10	26	—	—	7$000 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	20	—	—	—	—	10	46	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »
Culambuca	11	39	—	—	—	—	11	3	—	—	8$000 »	5$200 »	3$800 »	12$000 »	8$000 »	5$700 »
Agua-Preta	12	0	—	—	—	—	11	23	—	—	8$800 »	5$600 »	4$100 »	13$000 »	8$400 »	6$200 »
Rio Una (chegada)	12	25	—	—	—	—	11	45	—	—	9$500 »	6$000 »	4$400 »	14$000 »	9$000 »	6$600 »

TRENS DO INTERIOR — PREÇOS DE BILHETES.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros 1. 2. e 3. classe. MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros 2. e 3. classe. MANHÃA H.	M.	Passageiros 1. 2. e 3. classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros 1. 2. e 3. classe MANHÃA Horas	Min.	TARDE Horas	Min.	Viagem de ida: 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta: 1.ª	2.ª	3.ª
Rio Una (partida)	—	—	—	—	12	45	—	—	1	30						
Agua Preta	—	—	—	—	1	9	—	—	1	54	1$000 rs.	800 rs.	500 rs.	1$500 rs.	1$200 rs	800 rs.
Culambuca	—	—	—	—	1	30	—	—	2	15	2$100 »	1$500 »	900 »	3$100 »	2$200 »	1$400 »
Gamelleira	—	—	—	—	1	48	—	—	2	33	3$000 »	2$000 »	1$200 »	4$500 »	3$000 »	1$800 »
Ribeirão	—	—	—	—	2	8	—	—	2	58	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Aripibú	—	—	—	—	2	26	—	—	3	11	4$300 »	2$600 »	1$600 »	6$300 »	4$200 »	2$700 »
Frexeiras	—	—	—	—	2	44	—	—	3	29	4$800 »	3$200 »	2$000 »	7$200 »	4$800 »	3$000 »
Escada	—	—	7	15	3	10	—	—	3	55	6$000 »	4$000 »	2$300 »	9$000 »	6$000 »	3$500 »
Timbó Assú	—	—	7	35	3	21	—	—	4	6	6$600 »	4$200 »	2$600 »	9$900 »	6$300 »	3$900 »
Olinda	—	—	7	55	3	33	—	—	4	18	7$000 »	4$400 »	2$800 »	10$500 »	[illegible] »	4$200 »
Ipojuca	—	—	8	15	3	45	—	—	4	30	7$500 »	4$800 »	3$000 »	[illegible] »	7$200 »	4$500 »
Villa do Cabo	6	45	9	5	4	0	6	15	4	45	7$700 »	5$000 »	3$100 »	[illegible] »	7$500 »	4$600 »
Ilha	6	58	9	20	4	13	6	28	4	58	8$000 »	5$300 »	3$400 »	12$000 »	7$700 »	5$900 »
Prazeres	7	20	9	50	4	35	6	50	5	20	8$800 »	5$600 »	[illegible] »	13$000 »	8$500 »	5$700 »
Boa-Viagem	7	27	—	—	4	42	6	57	5	27	9$000 »	5$700 »	[illegible] »	13$500 »	[illegible] »	5$900 »
Afogados	7	37	—	—	4	52	7	7	5	37	9$200 »	5$800 »	4$100 »	13$800 »	8$700 »	6$200 »
Cinco Pontas (chegada)	7	45	10	30	5	0	7	15	5	45	9$500 »	6$000 »	4$400 »	14$000 »	9$000 »	6$600 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menores de 6 annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas ou 48 quando nelles se comprehendem domingos ou dias santificados. O de primeira nesse ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos senhores passageiros que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, [illegible] nas estações na contingencia de não [illegible], sendo como é certo que mais facil lhes é trazerem o dinheiro de [illegible] [illegible] para darem o troco.

BAGAGENS E PASSAGEIROS.— Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sob sua responsabilidade a bagagem de um peso inferior a uma arroba, que possa [illegible] sem incommodar os demais viajantes. Esta concessão não se estende aos objectos pesados.

As bagagens e [illegible] devem achar-se nas estações ao menos 15 minutos antes da hora marcada.

[illegible] minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado.— Eduardo Austin, superintendente interino.

ILEGÍVEL

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz e nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Aluga-se a loja da rua Direita n. 102, com armação propria para miudezas ou outro qualquer negocio, por estar muito bem arranjada: quem pretender para qualquer negocio, pode procurar para tratar, na rua do Queimado n. 55, que se fará todo negocio da melhor forma que o pretendente desejar.

Sorvetes.

Na rua da Imperatriz n. 3, ás 6 1/2 horas da noite.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se por festa, por anno, ou pelo tempo que se queira um sitio muito perto desta praça, contendo boa baixa para capim, pasto e casa para animaes, dous viveiros e soffrivel casa para moradia; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 39.

Sobrado de um andar no Monteiro para alugar.

Quem o pretender dirija-se a rua da Cruz n. 57, armazem, que achará com quem tratar.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas contas, em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrerá com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

NOVIDADE

NA

Nova exposição de candieiros

Offerece-se ao publico uma memoria de cousas de curiosidade que em seu exterior apresenta uma rosa e que desdobrando-se expõe á vista 21 varias vinhetas, representando differentes vistas, perspectivas de edificios notaveis desta cidade e de seus suburbios, sendo as principaes do bairro do Recife, do Passeio Publico, da entrada do porto, da casa de detenção, da cidade de Olinda e Apipucos. Recommenda-se a dita rosa para lembrança desses lugares ou como guia para aquelles que ainda os não conhecem; sendo que as vistas são exactas e excellentemente reproduzidas em finas gravuras: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Casa para alugar.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 24, proprio para escriptorio: na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar na travessa dos Expostos (atraz da matriz de Santo Antonio), sobrado n. 28, primeiro andar.

— No becco dos Barreiras, casa n. 2, se dirá quem tem uma escrava para alugar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua Nova n. 61: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado, que achará com quem tratar.

Saques sobre Portugal.

Pinto, Barbosa & C., rua do Apollo n. 2, sacam sobre Lisboa e Porto.

Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero a negocio urgente.

Aviso

No dia 22 do corrente desappareceu um menino livre de nome José, que estava aprendendo o officio de caldeireiro na rua do Brum n. 11 e 13 fabrica de Villaça, Irmão & Andrade, com os signaes seguintes: idade de 8 a 10 annos, quando falla apressado gagueija, côr fulla, cabellos carapinhados, baixo, grosso, rosto picado de bexigas, e quando anda joga com o corpo, tem os pés apalhetados e o mesmo levou vestido calça e camisa de algodão, na mesma roupa existe algumas marcas de fogo por ser com a que estava no serviço, levando tambem chapéo novo de palha de carnauba, suppõe-se estar em alguma casa escondido ou ter sido seduzido por alguem, desde já protesta-se contra quem o tenha em seu poder: roga-se a policia ou a quem o encontrar leva-lo a mencionada fabrica ou perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e cujo está affecto a sorte deste mesmo menino.

— Arrenda-se uma casa terrea e grande sotão com bastantes commodos, portão de ferro, grande quintal com algumas arvores de fructo e banho no fundo; passando a ponteninha do Chora Menino e voltando á direita, fica defronte do sitio do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua estreita do Rosario n. 47.

— Desappareceu do quintal da faculdade de direito no dia 21 de novembro um cavallo melado pequeno com os signaes seguintes: [illegible] pretos e crinas, e tem o casco do pé direito [illegible] e é andador baixo: quem o pegar leve-o a mesma faculdade das 6 da manhã ás 7 da tarde, nos dias uteis, sendo em quintas ou domingos em Olinda na rua de S. Bento, junto ao antigo edificio da faculdade, que será bem recompensado.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a Semana Illustrada, que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

Tributo do mais sincero agradecimento.

Inflammação do figado.

Padecendo eu ha mais de 6 mezes de uma inflammação de figado que me atacára o peito, e causando-me assim tal cansaço que me tomára quasi toda a respiração, e sabendo com toda a certeza de que um amigo meu foi curado da mesma molestia com a applicação das chapas do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, dirigi-me a este senhor, o qual applicando-me as suas chapas, e no pequeno espaço de 20 dias fiquei perfeitamente curado, pelo que tributo ao digno senhor meus mais sinceros agradecimentos.—Severino Antonio.

Rua da Imperatriz n. 26, Rio de Janeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião—Pedro José de Castro.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, um pardinho de nome Manoel Ferreira, de 10 a 12 annos de idade, pouco mais ou menos, natural da freguezia da Varzea, do qual é o abaixo assignado tutor, o qual tem os signaes seguintes: cor amarellada, rosto redondo, cabellos pretos e caixados, com uma pequena fistula na fronte esquerda proveniente de bexigas, com os dedos grandes de ambos os pés bastantes abertos, e os terceiros dedos dos mesmos unidos aos segundos; levou calça de casemira parda de quadrinhos, a braguilha da mesma ataca da direita para a esquerda, cujo botão que ataca do cós é de metal, jaqueta e camisa de riscadinho azul, sendo que a camisa ainda estava em folho, tem por vicio comer arroz de casca e milho, e por isso é de presumir que carregue algum nos bolços: quem o pegar tenha a bondade de o levar ou mandar á casa do abaixo assignado, na travessa do Livramento n. 11, ou á subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade, d'onde o abaixo assignado é escrivão. Recife 22 de novembro de 1862.

Dionizio Ferreira Cavalcanti.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço ordinario de uma casa: a tratar no becco das Barreiras n. 2.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— Antonio Ignacio Cardoso mudou o seu estabelecimento de marcineiria da rua da Imperatriz n. 31 para a rua da Matriz n. 11; no mesmo estabelecimento se encontram á venda ricos santuarios de jacarandá, bem como guardas-roupas e cabides modernos, tudo por preço commodo; na mesma casa se vendem duas excellentes cabras de leite tambem por barato preço.

Precisa-se

alugar um preto para vender fazendas na rua; a tratar no primeiro andar da casa da rua de Santa Rita n. 40.

— Precisa-se de um homem de idade avançada, que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, latina, franceza, n'um engenho distante do Recife seis legoas, se souber tocar piano e musica para ensinar, maior ordenado se dará; prefere-se a um sacerdote que esteja nessas condições; quem pretender, dirija-se a botica do Sr. Pinto, rua dos Quarteis numero 10.

— Perdeu-se um livro com amostras de fitas, desde a rua da Cadeia até a do Vigario; por isso pede-se a quem o achou, de o levar á mesma n. 42, que será recompensado.

— Mariano Jacintho da Costa, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul, e leva em sua companhia sua senhora.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se escrava; na rua da Santa Cruz n. 12.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Ribamar, pretende fazer a festa de sua amabilissima padroeira no dia 7 de dezembro proximo futuro, e desde já convida a todos os irmãos e devotos para assistirem ao benzimento da imagem da D. padroeira no dia 30 do corrente as 9 horas da manhãa; declaro em tempo que depois do benzimento da Nossa Augusta Senhora proceder-se-ha a eleição da nova mesa que tem de reger o anno de 1863.—O escrivão,

José Francisco de Araujo Lima.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de padaria, o qual tanto entende do balcão como do trabalho da mesma; quem de seu prestimo queira utilisar-se, deixe carta fechada na rua larga do Rosario numero 20, com as iniciaes A. B. C.

— Na rua de S. José n. 2, precisa-se de um caixeiro portuguez com pratica de taberna, que saiba ler e escrever, e que dê fiador a sua conducta; tambem se precisa de um menino dos chegados ha pouco, querendo ir para a cidade da Victoria.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 1 do pateo do Terço: a fallar na rua Direita, casa numero 6.

— Aluga-se uma casa na rua dos Prazeres no bairro da Boa-Vista; quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 10, ou a rua da Imperatriz numero 54.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar; na rua da Concordia n. 65.

Sitio para alugar.

Os curadores fiscaes da massa fallida de Viuva Amorim & Filho, competentemente autorisados, alugam o sitio na Ponte de Uchôa, pertencente a mesma massa: os pretendentes se dirijam á rua do Trapiche n. 8, primeiro andar.

ESTRADA DE FERRO

DO

Recife ao São Francisco.

Aviso.

Domingo 30 do corrente mez terá lugar a inauguração do ultimo lanço da linha ferrea comprehendida entre a estação de Agua Preta e Una, que é o limite da estrada.

A companhia neste dia resolve fazer uma consideravel reducção nos preços das passagens de ida e volta no mesmo dia, de Cinco Pontas a Una, a saber:

Primeira classe	7$000
Segunda classe	6$000
Terceira classe	5$000

As 7 1/2 horas da manhãa partirá o trem das Cinco Pontas e chegará a Una as 11 e 45 minutos donde partirá de volta a 1 hora e 30 minutos da tarde.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

Advocacia.

O bacharel Moraes Navarro continua no exercicio de sua profissão de advogado pelo que pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas e meia da manhãa até as 3 e meia da tarde, em seu escriptorio rua das Cruzes n. 24, primeiro andar.

— Aluga-se [illegible] de meia idade ou nova para cozinhar [illegible] até doze pessoas: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

D. Francisca Gonçalves da Silva Barreto, D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, D. Maria Gonçalves da Silva Pereira, João José de Carvalho Moraes, Luiz Antonio Pereira, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, Hermenegildo Gonçalves da Silva e Antonio Gonçalves da Silva, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu presado irmão e cunhado Marcolino Gonçalves da Silva e pedem a estas mesmas pessoas e a todos os seus amigos se dignem de assistir a missa que por alma do mesmo tem de celebrar-se no dia 27 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de S. Francisco.

— Aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar na rua do Vigario n. 22: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

Irmandade de Sant'Anna.

O abaixo assinado por ordem da mesa regedora da irmandade da gloriosa Senhora Sant'Anna da Madre de Deos, convida a todos os irmãos da referida irmandade a comparecerem terça-feira 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no consistorio da mesma igreja, afim de reunidos em mesa geral, tratarem de negocios que muito interessam a dita irmandade.—O escrivão interino,

José Vicente de Lima.

— Foi furtado na madrugada de 25 do corrente um cavallo preto, murzelo, grande e gordo, bem encascado, clinas cortadas, frente aberta, de cima a baixo, um tanto sarneiudo, tem no espinhaço uma feridinha, e no quadrilho uma roladura: quem o apprehender trará á rua dos Tanoeiros n. 1, em casa de Zacarias de Santa Isabel, que receberá 10$

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira para casa de grande familia: na rua do Sol numero 15.

— O Sr. Dr. José Joaquim de Souto Lima tem uma carta na rua Nova n. 55.

Compras.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Apollo n. 1, compra acções da Companhia de Beberibe.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compram-se ossos e cobre velho; no armazem n. 18 no cáes do Ramos.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

— Vendem-se machinas de quadro de diversas cores proprias para soltarem se em festas: nesta typographia se dirá quem vende do meio dia em diante.

Vende-se um alambique de cobre novo, muito bem acabado e forte, que destila 45 canadas de garapa, por preço muito commodo: quem o quizer comprar dirija-se a villa do Cabo casa de Antonio José Gonçalves Pereira rua do Livramento.

Tinta preta.

Vende-se tinta preta superior a 640 rs. a garrafa e permitte-se ao comprador abrir e experimentar a tinta: na rua do Imperador n. 15.

União commercial

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Fazendas de bom gosto.

Vestido de merceantique de cores e branco para casamento.

Chapeos de palha de Italia a Maria Pia.

Vestido de cambraia branco bordados:

Grinaldas de flores muito finas brancas e de cores e outros muitos artigos de modas que vende-se por menos que em outra qualquer loja.

Perfumarias

em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro a loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba

O afamado sabão [illegible] que tem a propriedade de fazer [illegible] dôr que deixa a navalha e tornar [illegible] fresca tem a Esperança que vende [illegible] rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.

Enfeites com franja para senhora a [illegible] e pretos, para meninas a 2$ tambem [illegible] boriotas: na Esperança rua do Queimado numero 33 A.

Fitas de velludo

de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados

com boriota a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pellica e Escocia.

Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas

Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina teem a propriedade de com um vintem de azeite tirar-se luz toda a noite: na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes

a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.

Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira de topazios, e correntes para relogio e trancelins com mola e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.

Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulceiras: só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão

Estreitas e largas a 160 rs. a vara: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.

Vende-se meias para a festa por 2$800 rs. a duzia, qual a senhora que não comprará estas meias baratissimas: na rua do Queimado n. 31 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas.

A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par: rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas

a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de larangeira: na rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pechincha

Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se fumo de Garanhuns muito bom: na cambos do Carmo, casa n. 10.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e preferidos cylindros americanos, que se vendem a commodos preços.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Milho, farello e arroz de casca.

Vendem-se saccos muito baratos; na travessa do patio do Paraizo, n. 16, com frente amarella e oitão para a rua da Florentina.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candieiros a gaz

NA

Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de cor com barra a imperatriz Eugenia fazenda mais fina e de cores as mais delicadas que tem vindo este anno a Pernambuco, ditos de prececilia com barra e zuavo igual, lindas musselinas de lãa chinezas padrões de muito gosto fingindo sedinhas a 640 rs. o covado, grande variedade de lanzinhas de cores de 240, 400, 500 e 640 rs. o covado, superiores blondes de seda de cor o que ha de mais moderno para vestido, cortes de merceantique de cores de muito gosto, ditos pretos, ditos de seda de côr, lindas sedas de cor a 2$ o covado, grande variedade de cortes de cambraia branca bordados a 14$, 25$, 30$, 35$ e 40$ o corte, ditos de blonde proprios para noiva, grande sortimento de classe francezas a 400, 500, 640 e 800 rs. a vara, ricas saias bordadas a 8$, 12$, 14$ e 16$ cada uma, lindas tiras bordadas com grande variedade, entremeios bordados tapados e transparentes e outras muitas fazendas de gosto: na loja de sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Superiores capas de gorgurão preto bordadas, manteletes compridos ricamente enfeitados, capas de casemira de cor, ditas de seda, ditas de cashemire, bournus de seda, lindos pantocadores de cambraia bordados de 5$, 20$ e 25$ cada um, camisinhas brancas, pallerinas brancas bordadas, gollinhas brancas bordadas e punho igual, e outras fazendas de gosto: na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Para cabeça de senhora.

Lindos chapeos de palha [illegible] de Italia [illegible] Crespo n. 13, [illegible] de Vasconcellos & C.

LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR

NO

9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito grande.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om1 1/2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs. a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a fiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

ATTENÇÃO ! !

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, [illegible]

ILEGÍVEL

Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se os melhores balões [illegible] dos americanos que são [illegible] bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, a [illegible] por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ao; parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.

Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a crozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a crozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis. manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do Pavão

Vende-se ricos enfeitos com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados á 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 so' o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Camisas para senhora na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., sò o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fancy a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto

Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de brim liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple [illegible] e largo fazenda que [illegible] pelo baratissimo preço [illegible] 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

[illegible]

Vende-se [illegible] de um mesmo [illegible] rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Organdys de cores a 280 [illegible] covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo [illegible] preço de 240 réis o covado, e brilhantina de quadrinhos tendo de todas as cores e sendo mais larga que chita propria para vestidos e roupa para meninos a 220 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1½ palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com peque no toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitas fivelas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. o corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se na rua de Aguas-Verdes n. 80 doce de calda de todas as qualidades.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas de [illegible] n. 22.

— [illegible]

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individidamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezas a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
[illegible]
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camadá a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, á canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$000.
Idem de Lisboa em caixas com 9 canadas, por [illegible]
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade [illegible]

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots de mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 5$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, coletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprontar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

SÓ NO CONSERVATIVO DE Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por menos 20 % do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor. são muito frescos a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$500 e a 1$800, venhão antes que se acabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs. afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se póde desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L. F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

Continúa a grande exposição, Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ultimo gosto para as senhoras.

E' chegado pelo vapor francez um grande sortimento de voltas de contas pretas, sendo do ultimo gosto de Paris, assim como grande porção de contas pretas para se vender a vontade dos compradores.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7

Fivellas para sintos.

Tambem é chegado as riquissimas fivellas de aço para sintos, cousa muito chique.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Oculos.

Tambem é chegado grande sortimento de oculos muito finos, assim como de côres, tanto de um como de dous vidros proprios para doença de olhos.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lunetas.

Tambem chegaram as superiores lunetas de dous vidros cousa muito fina.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupo, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Prestem attenção ao Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

Ha chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 00 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debruns.

Tambem é chegado [illegible] só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Bom sortimento de pulseiras de cabello e de outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda o mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	110
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	2'0
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas e melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lã de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes e melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se panno de algodão da Bahia em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo armazem n. 6.

— Vende-se metade do engenho Bebingudo, um dos melhores da freguezia de Agua-Preta, distando da respectiva estação da estrada de ferro somente meia legoa, com excellentes mattas e terras de producção, e muito bom d'agua, sendo que o dono da outra metade tambem o negocia: trata-se no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, ou no engenho Pitoresco no referido freguezia.

Attenção

aos novos carros de passeio.

Vendem-se por metade do seu valor tres carros novos e muito bem acabados para quem quizer passar a luxo com muito pouco dinheiro: na rua da Florentina, cocheira do Sr. Gonçalves, ou na rua do Imperador n. 12

— Vende-se duas casas terreas no bairro da Boa-Vista, sitas na rua do Hospicio n. 28, e outra na rua do Rosario n. 1: os pretendentes dirijam-se a rua da Senzalla Nova n. 30, taberna da esquina.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

NO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com e garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, e a 2$ os do vapor.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arraba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$600 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gez a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Batatas muito novas a 100 rs. a libra, e 2$800 o gigo com 35 libras liquido.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, ... do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos ... que em outra qualquer parte.

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vendese por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Mascatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supérior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs,

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs, a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salames francez e hamburguez a 640 e 720 rs. a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinhas de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattás com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$200 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs;

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Cavanciros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$600 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Visjantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 300 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$600 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 a 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão e que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$600 com garrafão.

Azeite doce ...

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que fez ha de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez do ... e movimento, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção. No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto par epiano como para canto, dos melhores autores.

MANUEL & C.

N. 8--Rua do Cabugá--N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 5 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	8$000	Ditos de brim e fustão brancos a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$500	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de meriné setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de meriné de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e meriné de cordão preto a 5$, 3$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 3$500, 5$ e	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	5
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas ... que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'este paiz; ... [illegible]

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milits	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	8$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Grande liquidação

da Arara, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Lãazinhas da Arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 320 e 500 rs. o covado, chitas escuras a 200 rs., ditas francezas a 240, 280, 320, e 360 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Fustão para vestidos da Arara.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado, popelina de côres de quadrinhos mais larga do que chita a 240 e 280 o covado, cassas garibaldinas muito finas para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a tarlatana.

Vende-se tarlatana muito fina, branca e de côres a 800 rs. a vara, filó de linho de salpicos, fino, a 1$120 a vara, dito liso a 720 e 800 a vara, dito a 160 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Organdis da Arara.

Vende-se organdis para vestidos a 280 e 320 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, olestim de linho para vestidos de 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do Club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome venecianas, de quadros e bordada a froxo, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol a 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 56.

Arara vende os vestidos a 2$500.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa á Garibaldi com 22 covados por 8$000, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados por 2$500, ricos cortes de organdins para vestido de senhora, a Maria Pia, pelo barato preço de 8$000, com 25 covados, ditos de 16 covados a 7$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se palitós de casemira preta e côr de café por 6$500 e 7$000, calças feitas de casemira preta e de côres a 5$500 e 6$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho para homens e senhoras a 500 rs., calças de brim e ganga a 2$000, enfeites pretos e de côres para senhora, a 2$000 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se a fazenda de nome australia com palmas de seda, para vestido a 560 o covado, e lãazinhas a balão para vestidos a 500 rs., na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende colchas.

Vendem-se colchas aveludadas para cama por 8$000, ditas de fustão por 5$000 e 5$500, cobertas de chita a 2$000, lençóes de algodão por 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas; na rua da Cadeia do Recife n. 25, taberna.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Machinas americanas.

Em casa de W. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Trastes á venda.

Dous guardas-vestidos de cedro, de armar e desarmar, uma estante para livros da mesma madeira, um guarda-louça de amarello, uma mesa de jantar elastica para 30 pessoas, e uma cama franceza de jacarandá para casados, tudo quasi novo e por preço muito baixo: nas casas novas do Sr. Bartholomeu, na rua da Concordia n. 51, das 9 horas em diante.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

BALSAMO MODERNO. REMEDIO INCOMPARAVEL. UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceros.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja:
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca,
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.
Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lãa a	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a	$160
Cordas para violão muito frescas a	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavanda a	$800
Didos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a	$500
Ditos com superiores cheiros o melhor a	$500
Ditos com superior agua dentrifice a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 e	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Saccos com milho a 3,000 rs.,

E em cuia a 200 rs.: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Casa.

Vende-se uma casa terrea nova com bastantes commodos, na rua do Brum: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60, loja de cera, que se dirá quem vende.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, vendem-se libras sterlinas.

— Vende-se um cavallo bom para carro ou sella, com bonita figura; a tratar na rua de Santo Amaro, cocheira n. 4.

Tapete.

[illegible]

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linho igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 360 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos e se manda botar dentro da cidade e em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Neste grande e bem montado fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
[illegible]

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de linho almasso a 1$600; dito [illegible] a 800 rs.; [illegible] a 200 rs. a caixinha: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10, e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

DUARTE & C.

EM

LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio *Retriever*, os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra pote separado.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simples, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades a 800 rs. o frasco.

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos a 600 rs.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas a 500 rs.

Bolaxinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de marcas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos de 2$ a 2$500.

Tambem receberam grande porção de arroz, chá dos melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo

9 LARGO DO CARMO. 9

Chegaram as lindas capas para senhora.

Lindas capas de grenadine de cores escuras, bons burnus enfeitados com muito gosto, regambiques de barege, cores escuras e claras, o que ha de mais moderno para hombros de senhora, sante-embarques de fustão para senhora, e outras muitas fazenda de gosto chegadas ultimamente no vapor francez; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Piano

Vende-se um piano inglez chegado ultimamente de Inglaterra, muito bonito e de excellentes vozes; no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 36.

— Vende-se uma mulatinha muito habilidosa: na rua do Queimado, loja n. 4.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho e por 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, e preço de par 1$.
Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bem relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Á Maria Pia vende o pavão

Vendem se modernissimas lãazinhas intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com seda e do melhor gosto possivel, por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borlotas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingido madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

[illegible] só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7

Grande sortimento de candieiros de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de meza com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

27-Rua do Queimado-27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

Alpaquim a 280 rs. o covado.

Fazenda inteiramente nova imitando seda e de cores, proprias para vestido de senhora e crianças, e pelo baratissimo preço de 280 rs. cada covado.

Balões

de 25 e 30 arcos para senhora pelo baratissimo preço de 3$500: na rua do Queimado n. 27.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita e lençóes de bramante a 2$: na rua do Queimado n. 27.

Paletots

de brim de linho de todas as cores para a presente estação, ditos de alpaca e merinó: no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

Camisas de meia

brancas e cruas de superior qualidade: na rua do Queimado n. 27.

Para mesa.

Pannos de damasco de lãa pelo baratissimo preço de 1$500, toalhas de linho a 3$500, guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 2$ a duzia: na rua do Queimado n. 27.

— Lãa preta com pintas brancas a 560 rs. o covado, cambrão finissimo para vestido de senhora a 1$ e 1$200 o covado, atoalhado liso para mesa a 1$400 a vara: em o armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27.

Luvas.

Ricas luvas enfeitadas para senhora a 2$000 o par.

Colchas.

Colchas de fustão com lindos lavrores a 5$.

Tiras

bordadas muito finas tendo cada peça 3 1/2 varas a 2$500, entremeios bordados a 1$300 a peça: na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

— Garrafas e copos de vidro para agua e vinho, brancos e de cores, castiçaes e mangas de vidro; vendem-se na rua do Trapiche n. 16, casa de Brander & Brandis & C.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 22 do corrente, de bordo do patacho nacional «Palma», o escravo crioulo Manoel, de profissão maritimo, com os signaes seguintes: cor preta, cabellos carapinhos, rosto comprido, olhos pretos, nariz chato, beiços grossos, orelhas regulares, estatura alta, o qual representa ter 25 annos de idade; roga-se, portanto, a quem o apprehender, que o leve ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12, que será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado o preto Manoel, de nação, maior de 40 annos, com os signaes seguintes: cheio do corpo, cara redonda, olhos avermelhados e de estatura regular, costuma andar no ganho e embriagar-se. Levou comsigo uma trouxa de roupa suja, que devia conduzir á Capunga, da casa de seu senhor. Não falla bem, é grande mentiroso e costuma occultar-se de dia para apparecer de noite. O abaixo assignado gratificará a quem o trouxer á rua da Cruz n. 33, armazem; bem como protestará contra quem lhe der couto, por ser reconhecido ladrão, e não ser a primeira vez que foge com objectos roubados.

Manoel Joaquim Baptista Junior.

— Fugio no dia 17 do corrente uma escrava de nação da Costa, idade 40 annos, com a mão esquerda foveira, de nome Maria, com um taboleiro com diversos fructas: quem a pegar, leve a rua Direita n. 67.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, secco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda: quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção receberá de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes de Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

ILEGÍVEL

Variedades

A TERRA EMPOBRECIDA PELO MAR.

(Conclusão.)

« A sciencia, depois de ter feito muitas tentativas, sabe que hoje que o mais efficaz e o mais fertilisante dos estrumes é o estrume humano. Os Chinezes, confessamo-lo com vergonha nossa, sabiam isto muito antes de nós.

« Diz Ekeberg, que na China, nenhum camponez vae á cidade sem trazer nas extremidades do páu dous baldes cheios do que nós chamamos immundicias, graças ás dejecções humanas a terra na China é ainda hoje tão fertil como no tempo de Abrahão. O trigo chinez chega a produzir até cento e vinte sementes.

« Não ha nenhum guano que em fertilidade se possa comparar com as fezes de uma capital. Uma grande cidade é a melhor das estrumeiras. Empregar a cidade em fertilisar os campos, seria infallivel successo. Se o nosso ouro se converter em estrume, por compensação, o estrume é ouro. E que fazem deste ouro-estrume? Lançam-no no abysmo.

« Com grandes despezas apparelham-se esquadras de navios mercantes afim de irem procurar no polo austral o excremento fossil de certos passaros, emquanto que se despeja no mar o incalculavel elemento de riqueza que temos á porta. Todas as dejecções dos homens e dos animaes que no mundo se perdem, se fossem dadas á terra em lugar de serem lançadas a agua, bastariam para alimentar o mundo.

« Os montes de immundicies dos cantos, dos beccos, os carros de lama que de noute atravessam as ruas, os fetidos corrimentos da agua subterranea, que as calçadas occultam, sabeis o que é isto? E' o prado em flor, é a herva verde, é a salva, o tomilho e o serpão, são os animaes bravos, são os animaes domesticos, é, á tarde, o alegre mugido dos bois, é o odorifero feno, é o trigo dourado, é o pão das vossas mesas, é o sangue das veias, é a saúde, é a alegria, é a vida. Assim o quer esta criação misteriosa que é a transformação sobre a terra.

« Metti tudo isto no grande cadinho e delle sahirá a abundancia. A nutrição dos campos faz a nutrição dos homens.

« Sois na verdade senhores de perder esta riqueza, e ainda por cima podeis achar-me ridiculo; mas será isto a obra prima da vossa ignorancia.

« A estatistica tem calculado que só a França faz todos os annos ao Atlantico, pelas barras dos rios, um presente de 500 milhões. Notae agora: com estes 500 milhões pagar-se-hia a quarta parte das despezas publicas.

« A habilidade do homem é tal, que antes prefere deitar fóra este meio milhar. E' a propria substancia do povo que levam, aqui gota a gota, além em ondas o miseravel despojo dos canos aos rios e o giganteseo despejo dos rios ao mar. Cada latrina dá de perca mil francos. Daqui dous resultados: a terra empobrecida e a agua empestada.

« A fome sahindo da terra e a doença sahindo do rio. E' sabido, que á hora em que escrevemos, Londres é envenenada pelo Tamisa.

« Pelo que diz respeito á Paris, foi necessario collocar a maior parte dos boqueirões de esgoto, na corrente do rio abaixo da ultima ponte.

« Um duplo apparelho tubular, com valvulas e comportas, aspirante e respirante, um systema de drainagem elementar, simples como o pulmão do homem, como já é pratica em muitos districtos de Inglaterra, bastaria para trazer ás nossas cidades a agua pura dos campos, e para levar aos campos a agua enriquecida das cidades; e este facil vae-vem, extraordinariamente simples reteria os 500 milhões que agora se perdem. Pensa-se em outra cousa.

« O actual processo querendo fazer bem não faz senão mal. A intenção é boa, o resultado é pessimo. Julga-se limpar a cidade, e estiola-se a população.

« Os canos de despejo é uma cousa mal entendida. Quando por toda a parte a drainagem, com a sua funcção dupla, tomando e restituindo, tiver substituido o presente systema, simples lavagem empobrecedora, então, combinando-se isto com uma nova economia social, os productos da terra augmentarão dez vezes, e o problema da miseria será notavelmente attenuado. Supprimindo os parasitismos, será o problema resolvido.

« Emquanto se espera, a riqueza publica vae para o rio, e o extravasamento tem lugar. Extravasamento é a palavra. A Europa arruina-se por enfraquecimento, como as vasilhas cheias de liquido se vasam pelas fendas.

« Emquanto á França acabamos de numerar a sua perda. Ora, Paris contendo a vigesima quinta parte da população total, e sendo o guano parisiense o mais rico de todos, fica-se muito abaixo da verdade, dando 25 milhões para a perda de Paris nos 500 milhões que a França annualmente bota fóra.

« Este dinheiro empregado em soccorros e embellezamentos dobraria o esplendor de Paris. A cidade desperdiça-os. De sorte que se póde dizer que a grande prodigalidade de Paris, a sua festa mais explendida, a sua loucura, a sua orgia, o seu fausto, o seu luxo, a sua magnificencia, são os seus canos de despejo.

« E' desta sorte que, na cegueira de uma pessima economia politica, se affoga, se deita ao rio, e se deixa perder no abysmo o bem-estar de todos.

« Deveria haver redes de Saint-Cloud para a fortuna publica.

« Economicamente o facto póde resumir-se nestas palavras: Paris cesto rôto.

« Paris, esta cidade modelo, esta rainha das capitaes, da qual cada povo deseja ter uma cópia, esta metropole do idéal, esta patria augusta da iniciativa, dos impulsos e das tentativas, este centro dos espiritos, esta cidade nação, esta colmeia do futuro, este maravilhoso composto de Babylonia e de Corintho, faria debaixo do ponto de vista, porque a temos encarado, sorrir de piedade um camponez de Fo-Kian.

« Imitae Paris, ficareis arruinados. De mais, principalmente pelo que diz respeito a este desperdicio immemorial e insensato, o proprio Paris não fez senão imitar.

« As sorprendentes inepcias de que temos fallado não são novas; são tolices que nada têm de creanças. Os antigos faziam como os modernos.

« As latrinas de Roma, diz Liebig, absorveram « todo o bem-estar dos camponezes romanos.»

« Quando os campos de Roma foram arruinados pelos canos de despejo, Roma esgotou a Italia, e quando toda a Italia passou para os canos, absorveram estes a Sicilia, a Sardenha e a Africa. Os canos de Roma arruinaram o mundo. *Urbi et orbi*. Cidade eterna, esgoto insondavel.»

(Do Constitucional.)

O PONTO.

*

O ponto é na republica das lettras o ente mais insignificante e que entre tanto tem ganho tanta importancia, de ha tempos para cá, que muito se receia ver um ponto coroado imperialmente.

O pobre diabo, que nunca devera sahir de uma concha theatral, vae pondo as manguinhas de fóra e ás vezes toma ares de admiração ou de interrogação, com que mais se inteiriça. Outras vezes torna-se mysterioso ou hesitante, ou mesmo malicioso, e então enfileira-se a meia duzia de companheiros e..... reticencia!

*

E o que é o ponto?

E' o Protheu da nossa época com as suas cento e uma transformações. Omnipresente, mescla-se comnosco e vive no mais intimo contacto. Aqui mesmo n'estas paginas apparece querendo pôr fim ás minhas orações grammaticaes, como que zangado do que tenho que dizer delle. As moças costureiras o reproduzem de mil maneiras, e as machinas americanas não lhes ficam atraz. Olha-se para o sul e para o norte, para o oriente e para o occidente, e lá estão os pontos! Encontram-se dous amigos brigando, e vê-se o ponto todo cheio de honra do lado de um delles! Vê-se uma praça atravancada de carros, é o ponto dos fretes. Ahi vae um empregado publico, já no principio do mez e sem vintem na algibeira, e foi o ponto que o depennou, em proveito do fisco, que precisa dessas lambugens. Corre pela rua fóra um professor do internato de Pedro II, como corre um ministro economico atraz de uma gondola? E' o ponto que está quasi a fechar-se entre as mãos de um bedel!

E sempre o ponto! O ponto! E o ponto por toda a parte e entre todo o mundo, occupando a attenção dos astronomos, dos geographos e dos nauticos, fazendo as delicias dos confeiteiros, guiando os lapidarios, aterrando os credores, servindo de pesadelo a uns e de gloria a outros, dando pão aos que o fazem e tirando aos que o deixam de fazer, e n'esse desencontro anda tudo como n'um cahos por causa do — ponto!

*

Os Hebreus, como os nossos tachygraphos, dispensavam as vogaes, mas o ponto fazia-lhes as honras da casa. O meganão não se contentou com tão pouco, e por isso foi mais longe; assim, vemos nos livros hebraicos o ponto mui dignamente substituindo a lettra consoante dobre. Este uso estendeu-se ás linguas orientaes, como a arabe, etc., e esses pontos se designam hoje por pontos vogaes.

Dizem que a invenção data de Esdras, outros a buscam mais longe, e asseveram que vem de Moyses; o que é certo é que muita gente sabia e erudita affirma que ella não é mais antiga do que o seculo IX.

O que parece na verdade que se deu é que os massoretas, doutores rabbinos, foram os que se lembraram de substituir por pontos as lettras vogaes, que se não escreviam em hebraico, quando ajudaram a interpretação dos manuscriptos sagrados. Capell, Masclef, e outros hebraistas, jogaram a cabra-cega por causa de semelhante innovação.

A ser assim, o ponto é christão e não antichristão; — pois seja antes christão.

*

Quem foi que inventou o ponto?

A inquisição e o ponto nasceram depois que Jesus Christo remiu o mundo com o seu precioso sangue.

S. Domingos de Gusmão creou a inquisição.

Aristophanes de Byzancio inventou o ponto orthographico duzentos annos depois de Jesus-Christo, e d'ahi data a sua universalidade, pois da oração passou ás marcas!

Ora, entre a inquisição e o ponto das marcas ha o maior contacto de semelhança.

A inquisição foi um inferno de tormentos.

O ponto das marcas tambem devia sê-lo, e chegou a sê lo, e o é; quando não perguntem a um empregado publico desde o mais infimo até o mais graúdo, e verão.

*

Aristophanes de Byzancio não o creou para tanto, mas tinha de ser, e se não attendem que já os latinos o designavam por punctum que vem de pungere, ferir, querendo dizer que não era mais do que o signal de uma ferida. Escreviam com o estilete em papyro, e Deus sabe jo que lhes não custava fazer um punctum!

*

Os geometras, mais exactos do que ninguem neste mundo, tiveram sempre o ponto em tão pouca conta que o consideram como a mais diminuta porção de extensão que se possa conceber. Para elles a linha é o ponto posto em movimento e fica aonde parou, de modo que a linha não é mais do que o rasto desse insignificante insecto, que se chama ponto, e quando dous destes animaesinhos cortam a sua carreira, passando um por cima do rasto do outro, ahi temos o ponto de intersecção; quando os seus traços curvos offerecem alguma circumstancia notavel, tomam então o nome de pontos caracteristicos ou singulares.

*

As costureiras e os bordadores parecem não concordar com os mathematicos, isto é, que a linha seja um ponto posto em movimento, antes pelo contrario o ponto é que é a linha posta em movimento.

Como os mathematicos, tem tambem as costureiras as suas designações para seus diversos pontos.

Ellas dizem ponto adiante e ponto atraz, ponto de bainha, ponto de cadeia, ponto de cerro, ponto de sobre-costura e ponto acolchoado.

Os bordadores possuem muitos pontos, como: de cadeia, de armas, de cruz de cavalleiro, turco inglez e hungaro.

As rendeiras fazem rendas de ponto de Veneza, de Alenção, de Inglaterra, de Bruxellas e de outras nacionalidades em que não entramos.

*

As mulheres, e os homens, que se occupam na manufactura das meias, tem o seu ponto de meia, que são as malhas; os que as calçam, quando as vem rotas, chamam á essa falta ponto nas meias, que vale tanto como malha cahida.

As fabricantes fazem pontos de meia, e as remendeiras ou cerzideiras tecem pontos nas meias.

O pobre Silvio Pellico em cumprimento de sua masmorra a fazer pontos de meias, e, afim de que esta tarefa lhe não servisse de distracção á monotonia e aridez de sua existencia, dava-se-lhe o fio de linha [illegible] em cacho feitiço!

E os seus tyrannos passavam a vida entre perfumes!

A outro poeta, no em tanto, que era mestre em ponto de bordar, Thomaz Antonio Gonzaga, nem se menos deixaram acabar o vestido que bordava a ponto de ouro para a sua noiva.

Assim andam desencontrados neste mundo os officios com as vocações!

*

A mulher que se descuida de tomar o ponto das meias de seu marido passa por uma desmazelada.

A proposito disso já se disse em verso:

O ponto nunca tomado,
A casa nunca varrida,
A cozinha ennegrecida,
Onde o prato não lavado
Serve para o outro dia,
Pobreza nunca foi, é — porcaria!

*

Os anatomicos contam duas especies de pontos, que chamam pontos ciliares e pontos lacrymaes.

Pontos ciliares são pequenos furos na face interna das palpebras, e não são mais do que os orificios dos conductos excretorios das grandulas ciliares.

Pontos lacrymaes são os orificios dos conductosinhos que se ligam á bolsa lacrymal.

*

A optica, a dioptrica, a catoptrica e não sei o que mais, tem os seus pontos, que são o encontro de duas linhas formando angulo, e chamam-se.

Ponto de incidencia quando é proveniente da linha que forma o raio de luz attingindo uma superficie.

Ponto de reflexão pela repulsão da luz na superficie pela qual é propellida.

Ponto de refracção pelo desvio da linha recta que soffre a luz passando de um meio raro, como o ar, atravez de corpos transparentes e densos como o crystal ou fluidos como a agua.

Ha ainda o ponto principal e o ponto accidental.

*

A respeito de pontos ninguem os dá mais superficialmente do que um correeiro; pega de uma tira de couro e toma um cravador, abre-lhe uns poucos de furos de cima para baixo, e dá a esses furos o nome de pontos!

O que admira é que quando todos nós procuramos não dar ponto sem nó, seja o correeiro o unico desinteressado em fazê-lo! Se fosse empregado publico, estava bem servido.

E com aquelles furos ou pontos tem o correeiro a bitola das pernas dos cavalleiros, que, para se firmarem nos estribos, têm por certo de regular no loro os pontos mais acima ou mais abaixo de que lhes necessitam as pernas.

*

Já o sapateiro não segue o mesmo methodo do bom do correeiro; tem tambem os seus pontos, mas não em tiras de couro.

E' a craveira que lhe dá a dimensão de pé do freguez, e essa dimensão conta-se por pontos.

Nós, os profanos da sapataria, dizemos que uma moça tem um pé pequeno e mimoso e que outra tem um pé enorme, uma chanca; mas o sapateiro falla uma linguagem technica e toda scientifica; olha para um pé mimoso ou uma chanca horrivel, e diz logo:

— Esta, benza-a Deus, calça sete pontos; e aquella, faça-me favor, calça quatorze!

O sapateiro traz a craveira nos olhos, como o mathematico tem o compasso na mira natural, e conta os seus pontos mais depressa do que o demo esfrega um olho, o que na verdade é a cousa que mais rapidamente se faz nas caldeiras de Pedro Botelho, e isso é para que ninguem engane ao tal demo, pois muita gente é prejudicada por causa do vagar com que esfrega um olho, e o demo não cahe n'essa; e já por essa razão queria outr'ora a opposição de 1831 que os mandamentos dos brasileiros se resumissem em dous — União e olho bem vivo!

Nada de esfregações

*

O melhor ponto que se conhece neste mundo é o ponto tomado pelas doceiras e confeiteiros; é o *perfectus status* a que chega uma cousa que tem de ser apreciada pelo padar, graças á acção bemfeitora do fogo.

Assim, quando o padar acha o quer que seja que lhe denuncia o *imperfectus status*, acode logo a boa da doceira ou quem saiba tanto como ella:

— E' falta de ponto ou não chegou ao ponto.

E, para chegar ao ponto desejado, que de vezes não provam a sua comida das boas das doceiras! O ponto é o seu grito de terra; quando elle apparece, está terminada a viagem em torno do fogão, e ainda bem que não encalháram no fundo do tacho ou não lh'o benzeu o bispo as boas golodices que prepararam. E' como para os ministros quando passa o orçamento, esse prato de arroz doce. Está salva a patria!

Quando o assucar toma a consistencia de calda, chama-se a este estado ponto de espadana.

*

Tudo, porém, neste mundo tem o seu contraste, e era necessario que o ponto tivesse tambem o seu contraponto, e na verdade to em.

Ao ponto das doceiras, que annuncia ao padar a perfeição das golodices, acham-se os cirurgiões tambem com o seu ponto, que nada tem de agradavel. Oh! que ponto!

Para os cirurgiões, ha duas qualidades de ponto; ou é verdadeiro ou falso.

O ponto verdadeiro é na verdade o mais doloroso deste mundo, pois cozer a carne humana com uma agulha não é lá das cousas mais agradaveis para o dono da fazenda.

Antes em todo o caso o ponto falso, o qual, sendo feito com tiras de emplastro adhesivo sobre a incisão, não tem o inconveniente de converter a carne humana em panno ou couro.

*

Os jogadores não contam senão por pontos; elles o vêm em todos os jogos, e ganham e perdem sempre por mais ou por menos pontos.

Os dados têm suas pintas pretas: pois essas pintas chamam-se pontos na jogatina, que é a gyria dos jogadores

Pontos das cartas é o valor que dão á cada figura; assim, no jogo de vinte e um, o rei vale dez.

Sete é ponto é nome de um jogo.

No bilhar marcam-se os pontos, e quem primeiro conta a sua vez, ganha a partida. Quando o jogador é forte e tem por competidor um pobre pixoto, dá-lhe uns tantos pontos de partido.

O ponto no jogo da banca é o que aponta á cita e pára ao banqueiro, e bem assim as cartas que se dão ao ponto e sobre as quaes se põem as paradas.

Pontos são finalmente entre esses senhores dissipadores do tempo e da fortuna os lances marcados para o total da partida de qualquer jogo. Assim, dizem elles muitas vezes que lhes faltam quatro pontos para ganhar a partida ou que a perdêram por um ou dous pontos.

E com os pontos se vão os contos!..

*

O lapidario tem tambem o seu ponto de diamante.

O navegante perdido no meio das ondas e das trevas busca uma luz que lhe sirva de ponto de salvação, e o conduza a salvo ao porto do seu destino.

O lapidario no meio de ondas de luz de seu diamante busca um ponto negro, que põe no fundo do mesmo, para guia-lo na sua lapidação e para que as facetas correspondam umas ás outras.

Sem o ponto negro o lapidario perderia o diamante.

*

Os estudantes são, depois dos empregados publicos, os entes deste mundo mais perseguidos pelo ponto; para elles o ponto mescla-se com a sua vida escolastica tão intimamente que nada fazem senão por pontos.

Para entrarem para as aulas, lá têm tambem o fatal livro, que os persegue todos os dias, á horas certas. Se commettem alguns erros nas suas lições, tomam-se esses erros por pontos, e diz-se que tiveram tres, quatro ou cinco pontos cada um, e até por fim de contas têm de tirar ponto para os seus exames.

A fatal urna dos pontos é a sua roda da fortuna; lá estão nas sortes designadas as materias sobre que principalmente têm de ser perguntados. Se estudaram bem a materia que lhes coube por sorte, diz se que estiveram de ponto sobre ella; se pelo contrario aterrorisaram-se com o rabioso da materia, e deixaram de comparecer, ai! miseros e mesquinhos, que levam a pecha de ter fugido com o ponto!

E' por isso que o dia de ponto, aquelle em que se fecham as aulas, sendo o de maior alegria para todos elles, é tambem o ponto de incertezas para grande parte dos mesmos estudantes.

*

Os moralistas que examinam os padres, riem-se da gyria dos estudantes como as costureiras se divertem com a definição do ponto dado pelos mathematicos.

Os estudantes têm por pontos os erros que commettem nas suas lições, e os moralistas chamam pontos os acertos dos examinandos ecclesiasticos, e quantos mais pontos lhes contam, tanto melhor para elles.

Assim, os padres nenhum terror têm ao grande numero de pontos; antes o desejam, porque são os taes pontos que lhes dão maior merecimento.

*

Na physica conhecem-se tres pontos, que denotam outros tantos lugares circumscriptos, e são:

Ponto de suspensão, sobre o qual está suspenso o corpo.

Ponto de sustentação, sobre o qual descança o corpo.

Ponto de apoio, sobre o qual se apoia a alavanca.

Por esse ponto suspirava Archimedes para dirigir o mundo á sua vontade, como se elle soubesse lidar com semelhante bola!

Elle dizia que com uma alavanca e um ponto de apoio fóra do mundo responderia pelo movimento do globo a seu bel-prazer.

Felizmente isso não depende do desejo dos homens, pois que confusão não seria se o governo tambem se mettesse a querer fazer andar e parar o mundo a seu arbitrio!

A primeira cousa que se estabeleceria era uma repartição para melhor andamento do globo, e não lhe faltaria o livro do ponto, a que ficaria sujeito o proprio mundo.

As irregularidades das estações teriam então um ponto de contacto com o nosso correio, onde ha tudo; ponto, livro do ponto, apontador, mas pontualidade...

Onde está ella?

Ora deixem ir o mundo como vae, que vae bem.

*

Os armeiros têm dous pontos, que collocam nas espingardas; o primeiro é o ponto da mira e o segundo é o ponto de arribar.

O ponto da mira é o botão collocado no cano pelo qual se dirige a pontaria.

O ponto de arribar é a peça que nos fechos véda que o cão depois de armado cáia mais para traz.

Estes pontos conviriam mais aos homens politicos, do que aos proprios armeiros. Ter um ponto de mira para ir sempre direito, e um ponto de arribar para não sahir das raias prescriptas, era na verdade achar o caminho constitucional na marcha politica e administrativa do paiz, e então as opposições cessariam de gritar aos timoneiros da não-estado: A bombordo! A estibordo! Orça! Arriba! Andar assim! E isso tudo ao mesmo tempo!....

*

Os nauticos fallam em seu ponto, e esse ponto é o calculo da latitude e longitude que fazem e em que se fazem cada dia, para determinarem na carta a sua posição; e essa posição marca-se com um ponto; esse ponto, comparado com o ponto do dia precedente, dá a estima da derrota ou caminho andado.

Elles têm o ponto de estima, o ponto de connexão, o ponto de observação e o ponto verdadeiro, e com estes pontos sabem em que ponto do oceano se acham, e vão para todos os pontos do globo que querem ou a que são forçados.

Vêm-se nas cartas geographicas as viagens de Colombo, Cabral, Gama, Cook, La Perouse, etc., marcadas por pontinhos, e pensa muita gente que foram elles que ao chegar em terra descreveram as suas viagens em seus gabinetes, pondo aquelles pontinhos sem mais trabalho do que o de pegarem na penna e molharem-a no tinteiro; pois enganam-se; cada pontinho é o resultado do calculo de um dia de viagem feito com todos os instrumentos necessarios.

*

Pergunte-se aos geographos o que é o ponto, e elles vos dirão que é região na Asia Menor, habitada por tribus independentes, tendo ao norte o Ponto Euxino, ao sul a Capadocia, ao este a região caucasiana e a Armenia, e ao oeste a Paphlagonia.

Ao principio parte da Capadocia e o Ponto eram uma e a mesma cousa; mas 520 annos antes de Jesus Christo houve scisão, e o Ponto vêio a ser uma satrapia dos Persas, sem que os seus satrapas deixassem de ser hereditarios com as suas fumaças de independentes, e foram elles os seguintes:

Pharnaces I, Ariabazo, Ariobarsano I, Mithridates, I Ariobarsano II, Mithridates II, III, IV e V, Pharnaces II; Mithridates VI ou Evergeto, Mithridates VII ou Eupator, e Pharnaces III depois da submissão aos Romanos que durou uns 17 annos.

Tambem têm os geographos por ponto uma das cinco dioceses da prefeitura do Oriente. Comprehendia toda a parte oriental da Asia menor com excepção da Cilicia, e contava onze provincias entre as quaes notam-se o Ponto Galatico e Ponto Polemoniaco.

A parte do ponto ao S. E. do Ponto Polemoniaco chamou-se por uns 112 annos Ponto Capadocio.

*

Só os astronomos contam uns onze pontos, pois têm pontos por toda a parte, no cêo, no horisonte e na terra; por cima e por baixo, na frente e por detraz, á direita e á esquerda!

O norte, o sul, o occidente e o poente são pontos cardeaes.

Os dous pontos em que o circulo da ecliptica corta o grande circulo do equador são pontos equinociaes.

Os dous pontos da ecliptica mais distantes do plano do equador são pontos solsticiaes.

O ponto da ecliptica situada no meridiano é ponto culminante.

O zenith, que fica directamente sobre as nossas cabeças, e o nadir, sob os nossos pés, são pontos verticaes.

*

Os negociantes fazem ponto quando não têm conto de seu! Fazer ponto é suspender os pagamentos, sem com tudo deixar de receber as suas contas; ora, como emquanto o páu vae e vem sempre as costas folgam, os negociantes fallidos levantam se muitas vezes da sua fallencia, e começam então a fazer contos e a desfazer pontos.

Ninguem dá ponto sem nó, diz o proverbio; e os negociantes, quando o dão, façam-me o favor! O nó é para elles; os seus credores são que sabem lá de si para si as linhas com que se cosem!...

*

Os caçadores põem bem ou mal o ponto, isto é, miram bem ou mal ao alvo, e d'ahi vem a expressão figurada, que se toma por um intento bom ou máu.

*

Os poetas... Oh! e tambem elles, e porque não? Os poetas tem o seu ponto, que é o ponto fundo, e este ponto fundo nada mais é do que o — mar profundo. Já os Portuguezes naturaes da Beira não pensam assim; para elles o ponto é o lugar nos rios em que se não póde vencer a correnteza das aguas, e por isso dizia o padre Antonio Vieira que certo rio tinha muitos braços, cachoeiras e pontos.

*

Os grammaticos têm uma pontuação completa, composta de ponto final (.), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto e virgula (;), e dous pontos (:), afóra outros signaes, como virgula (,), aspas («»), etc., que figuram sem o ponto orthographico.

Os Hespanhóes não se contentam com pôr os pontos de admiração e de exclamação no fim da phrase; vêm logo em duplicata, no fim, como todos usam, e no principio, como elles querem que se use, dizendo que neste caso serve de prevenção para a inflexão da voz. A ser assim, deveriam começar sempre pelo ponto final, virgula ou ponto e virgula.

Aristophanes de Byzancio foi, como já disse, quem introduziu a pontuação entre as lettras, para melhor percepção da phrase e guia da leitura; e alguns autores modernos desejariam vêr a invenção de Aristophanes de Byzancio mais ampliada.

Entre os Portuguezes, é o Sr. Antonio Feliciano de Castilho um dos que mais lastimam a falta de certos signaes para expressão de outros sentimentos d'alma, como o enthusiasmo, o fervor, a alegria, e não sei o que mais. Nada, porém, se tem feito até agora, nem creio que se fará tão cedo!

*

Os musicos têm os seus pontos harmoniosos.

O ponto collocado atraz de uma nota augmenta de metade o valor dessa nota, e posto sobre uma ou mais notas as destaca.

O ponto d'orgão indica pausa ou descanço, no qual os organistas se afastam, ou desenvolvem a sua habilidade e phantasiam á sua vontade.

Em materia de ponto, tanta liberdade é, sem contestação alguma, a excepção da regra! Deus os ajude.

*

Os comicos têm o seu ponto, e no theatro, onde todos se divertem, o pobre ponto passa torturas.

Vive como um kagado, alli enconchado, sem que veja o respeitavel publico e sem que o respeitavel publico o veja; e se falla mais alto, para dar a saber que alli existe, ai bocca que assim fallas! pois não sabes que deves ser como aquelle guarda nacional a quem o commandante lhe recommendava que respondesse bem caladinho?

E que de perseguições não soffre elle! A's vezes, no mais pungente de um papel pathetico, passa-lhe um rato pelos pés e o pobre diabo deve ser insensivel ou encolher-se que nem um kagado, mas sem parar na sua carreira, quando não perde-se tudo, arma-se a pateada e desfecha a tormenta!

Agora vêm as baratas aos cardumes, depois zunem os mosquitos. Outras vezes são as pulgas e os bichos dos pés! Ai! e que pulgas e que bichos desapiedados, que lhe sugam o sangue das barrigas das pernas, que nem que levassem sanguesugas ou ventosas, e que se encravam nos cantos das unhas!

Arria-se o panno; e, quando todos se da estão tentando de si, o misero ponto vae cuidar das pulgas e tirar seus bichos!

O ponto é o martyr dos actores recitantes ou contentes, e creio que tambem dos dançantes. Se elles erram a parte, a culpa é do ponto, e rogam-lhe quanta praga inventou a maledicencia deste mundo; e se a peça correu bem e todos deram o seu recado menos mal, venham as palmas, os bravos, as flôres e os louros para os actores, e o ponto que vá catar as pulgas, recolhido á sua concha inglorial!

*

Entre os escriptores, que ajustam com os seus editores a tanto por linha, não é raro encontrarem-se linhas e linhas de pontos, substituindo certas passagens, que se finge supprimir para mais aguçar o interesse da leitura.

Chamam-se pontos caloteiros.

E' um calote que leva o pobre editor, e paga egualmente quem compra o livro; mas o Sr. B. L. Garnier que deixe passar tambem este:

....

....

....

*

Os cocheiros têm o seu ponto no lugar em que estacionam para fazer fretes, e chamam tambem pontos aos lugares onde vão levar os seus passageiros.

Esses pontos estão incluidos na tabella das passagens; e o lugarejo que não mereceu da policia semelhante honraria não é ponto, é fóra dos pontos; e, portanto, mettem-se os braços até os cotovellos nas miseras algibeiras dos passageiros, e venha o mais que puder ser.

*

Homem de pontos chama-se áquelle que é cheio de pundonor, que é brioso e que tem por timbre não deixar atacar nenhum ponto de sua honra; mas, como não ha virtude neste mundo que não seja má quando é levada ao extremo, o homem de pontos que cahe nesse excesso fica tido e havido por homem pontoso, que não é lá das melhores cousas deste nem de outro mundo.

O ponto de honra não é qualquer bagatella; passa pelo menos pelo pae do duello, que tem feito desgraçadas muitas familias, e da guerra que tem assolado nações e nações, desde que os homens se reuniram com o fito de se protegerem, e estão a fazer o contrario disso.

Luiz XIV creou o tribunal do ponto de honra para prevenir o duello; mas o tribunal cahiu, e os duellos ainda existem, contra o protesto da sociedade e até dos proprios que a elle se submettem com a melhor apparencia deste mundo. Ha mascaras para tudo.

*

O thermometro tem os seus grãos, pelos quaes se regula, se mede ou se aponta a intensidade do frio ou do calor; mas conta tambem seus pontos, como são o de congelação e de ebulição, segundo o estado dos fluidos ou das massas, pois os povos são tambem sujeitos a essas alternativas. Assim, no estado de animação dos animos diz-se que estamos no ponto de ebulição, e quando um ministerio de transição, como o actual, sobe ao poder com as suas cabeças brancas e seus corações frios e insensiveis, estamos no ponto de congelação, que é o frio das altas regiões que se communica á toda a machina social e congela-lhe o azeite das molas.

*

O primeiro de todos os mortaes que experimentou a fatalidade do ponto foi um poeta, e quem lhe deu esse castigo foi um imperador. Augusto tomou para fundamento do desterro de Ovidio as suas poesias licenciosas e lascivas, como se outros poetas de seu tempo fossem mais castos do que elle! Veio, pois, a idéa ao imperador de lhe pôr um ponto final, e o ponto final foi o Ponto Euxino!

O poeta desterrado não fez ponto no Ponto, antes escreveu muitos pontos poeticos em versos elegiacos, até que a morte poz-lhe ponto no desterro, cousa a que se negaram Augusto e Tiberio.

*

Entre nós ha muita gente que faz do ponto questão de vida e de morte, embora nelle soffram os pobres Ovidios e escrevam as suas tristezas e lamurias.

Para elles o ponto é tudo; sem o ponto não ha secretaria, a patria está perdida.

Assigne o empregado o ponto á sahida e á entrada, esteja na casa durante o espaço de tempo que vae de ponto a ponto, que é o empregado melhor deste mundo, falte-lhe embora a intelligencia até para comprehender a cousa mais comezinha deste mundo; é assiduo, não póde ter melhor carta de recommendação.

Ovidio viveu oito annos no Ponto e queixava-se do seu desterro já nas suas elegias do Ponto, já nas suas elegias das Tristezas.

O misero empregado publico do Brasil vive quasi o mesmo tempo entre os Pontos do desterro da sua vida.

Ora, Ovidio em oito annos viveu 2,920 dias ou 70,080 horas; pois o empregado publico, que trabalha seis horas por dia e pelo espaço de 300 dias em cada um dos trinta annos, em que póde ser aposentado, passa 54,000 horas na sua repartição, sem que lhe consintam que escreva Tristes, e apenas lhe deixam fazer Pontos.

*

O ponto indicativo de presença é o terror dos empregados publicos, não pela cousa em si mesma, que pouco vale, mas pelo modo por que a cousa se faz, pela importancia que se lhe tem querido dar e pelos vexames em que traz os empregados.

No melhor da festa, no meio dos prazeres, a palavra ponto desaponta o empregado publico, e vem-lhe aguar o gosto. E' o seu pelourinho, onde o atam pelo espaço de seis horas por dia a troco de um ordenado e uma gratificação, isto é, peso e contrapeso, a que se dá por junto o nome de vencimentos.

Quem teve a lembrança de introduzir o ponto na cidade do Rio de Janeiro foi o mais estupido de todos os seus vice-reis, o perseguidor dos homens de lettras, o Sr. conde de Resende; e desde então começou o desapontamento para muita gente bôa.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 272.)

XLVII

Um espião.

Antes de voltar a Santa Clara d'Ennery Bella-Rosa tinha necessidade de passar por Paris, onde deixára ficar os papeis que a duqueza de Chateaufort lhe havia confiado, e que provavam o nascimento de Gaston.

Bella Rosa tinha-os depositado em mão de Sr. Meriset, que por seu lado os encerrava no fundo de um armario secreto onde guardava o dinheiro. Os papeis estavam lacrados com o sinete das armas da duqueza: e Sr. Meriset nunca os via sem pensar nas numerosas aventuras de Bella-Rosa, e concluia como sempre que era elle um dos personagens mais importantes do paiz.

— Quando elle chegar a ministro, pedir-lhe-hei um lugar de guarda-portão de algum castello real.

O ar alegre e franco do capitão havia agradado ao pequeno Gaston, que concebeu logo por elle uma grande amizade. Tambem teve parte não pequena dessa amizade o sargento La Deroute, que se prestava o mais benevolamente possivel aos caprichos do menino, e sentia-se com as melhores disposições, segundo elle mesmo confessava, de deitar a perder o sobrinho do Sr. de Nanerois.

Bastava viver-se tres horas com o pequeno Gaston para comprehender-se a affeição que elle inspirava ao velho guarda. Era um menino destro, vigoroso e risonho, forte sempre onde via o perigo, e affavel como uma menina ao menor agrado que se lhe fazia. No fim de uma hora La Deroute o adorava, e quando tratou-se de partida, Gaston sabia já carregar e descarregar uma pistola, e manejar como um recruta um pequeno mosquete de páu que o sargento lhe havia arranjado.

Gaston quiz por força montar a cavallo para ir á Paris; a idéa de viajar como um soldado causava-lhe muito prazer. Bella-Rosa recusava satisfazê-lo temendo por elle as fadigas da jornada: mas La Deroute que empenhava-se em conseguir as boas graças do menino destruiu todas as objecções; e teve a felicidade de encontrar no paiz um pequeno cavallo ao mesmo tempo vigoroso e manso, no qual accommodou o seu protegido com uma chibatinha na mão.

O velho guarda abraçou o seu querido pequeno, e prometteu a Bella-Rosa que chegaria antes delle á Santa Clara d'Ennery; e os cavalleiros dirigiram se para Paris por Chevreuse e Sceaux.

Era quasi meia noute quando Bella-Rosa entrou na grande cidade: ninguem mais percorria as ruas a excepção de um ou outro apaixonado que se dirigia a fallar com a sua namorada, todo envolvido em longa capa. Via-se tambem de distancia em distancia luzirem alguns clarões por detraz das gelosias; mas clarões discretos acompanhados de mui pequenos ruidos. Emfim era a hora propicia de Venus.

— A occasião é excellente, disse Bella-Rosa a La Deroute, posso sem risco bater á porta do nosso amigo Meriset. Ninguem me suppõe em Paris, e quando mesmo suspeitassem da minha presença aqui, ninguem se lembraria de procurar-me a esta hora da noute.

— E demais, respondeu La Deroute, ainda que fossemos encontrados, quem nos poderia reconhecer em companhia deste amiguinho? Fique certo, capitão, de que este menino é a nossa providencia.

Mas a providencia dormia a bom dormir: La Deroute o tinha assentado no cabeção do seu sellim, e sustentava-o com os braços.

Apenas chegaram a barreira de Maine Bella-Rosa apeou-se.

— D'aqui dirija-se á rua do Rei-de-Sicila, disse elle ao sargento, e bata no palacio do Sr. de Pomereux, onde estará em segurança, succeda o que succeder.

— E o capitão?

— Eu vou á casa do Sr. Meriset.

— Só?

— Não, com a minha espada.

— A pé?

— Que duvida! Os cascos de um cavallo são indiscretos; dariam noticia a todo o quarteirão da minha visita, e de longe para onde vou.

La Deroute [illegible] para o capitão e para o menino.

— Se fossemos todos juntos, observou elle a final.

— Meu caro amigo, replicou Bella-Rosa, seria isso expor o pequeno sem proveito para os grandes.

E assim dizendo o mancebo entregou as redeas do seu cavallo ao sargento, que se dirigiu pela rua de Saint-Jacques para a do Roi de Sicile, ao passo que elle se encaminhava para o lado da rua do Pot-de-Fer Saint-Sulpice.

A noute estava bastante escura: grossas nuvens eram impellidas por forte ventania; as portas estalavam nos seus pesados gonzos. Algumas vezes viam-se scintillar immoveis estrellas nos claros que deixavam as nuvens, as quaes pareciam amontoar-se sobre Notre-Dame.

Bella Rosa envolveu-se bem na sua capa depois de certificar-se de que a espada e o punhal moviam-se livremente nas suas bainhas, e penetrou no suburbio Saint-Germain. Chegou á rua do Pot-de-Fer-Saint-Sulpice pela rua de Vaugirard. Ao voltar a quina viu um homem deitado sobre o batente de uma porta, parecendo dormir envolvido na sua capa de panno grosso, e com o chapéu sobre os olhos. O capitão suppoz que fosse algum lacaio que tivesse cahido por ali mesmo ao sahir da tasca, e por isso proseguiu sem se inquietar.

A casa do digno Sr. Meriset á aquella hora adiantada da noute parecia a mais silenciosa de todas as silenciosas casas do quarteirão. As janellas estavam muito bem fechadas; não se via uma só luz brilhar por entre as frestas. Bella-Rosa levantou o martello e bateu: á terceira pancada abriu-se vagarosamente uma janella que havia por cima da porta, e o Sr. Meriset deitou da parte de fóra a sua cabeça patriarchal, protegendo com a mão a luz de uma candeia.

— O que é isto ahi? perguntou elle com a voz um pouco assustada.

— Desça depressa, murmurou Bella-Rosa, e eu lhe direi de mais perto o que é.

Ao som daquella voz tão conhecida o Sr. Meriset fechou precipitadamente a janella, e correu para a escada; mas com quanto fosse um amigo dedicado, não deixava todavia de ser um proprietario [illegible]

[illegible]

porte da rua Bella-Rosa estava longe de suspeitar: essa personagem não era outra senão o supposto lacaio que elle vira adormecido no batente de uma porta. A' primeira pancada do martello o dorminhoco sacudiu a cabeça, e abriu os olhos; á segunda levantou-se para examinar de onde partia o ruido; e á terceira dirigiu-se para o lado da casa do Sr. Meriset. A' maneira por que elle caminhava nas pontas dos pés, e encostado ás paredes, era claro que tinha muito interesse em não ser percebido. Uma comprida durindana levantava-lhe um pouco a sua capa, e no momento em que se poz de pé viu-se brilhar preso á um cinto de couro um punhal e duas pistolas. Caminhando de porta em porta esse especie de salteador, chegou á um angulo obscuro de onde tudo podia ver sem ser visto.

Quando a luz cahiu em cheio no visitador nocturno, o espião inclinou a cabeça para diante, e o examinou curiosamente: mas Bella-Rosa dava-lhe as costas, e elle só pôde distinguir a sua elevada estatura.

— E' V. S. mesmo? perguntou o proprietario suspeitoso.

— Olhe depressa e abra, lhe respondeu Bella-Rosa descobrindo o rosto.

O Sr. Meriset sorriu-se; fechou o postigo e abriu a porta.

O espião não ouviu as poucas palavras que foram trocadas entre os dous; mas o sorriso e a acção do Sr. Meriset não lhe escaparam: pensou mui judiciosamente que o visitador era pessoa habituada a frequentar a casa, e que só força de um negocio urgente o faria ir ali áquella hora. A porta entreabriu-se, e Bella-Rosa entrou: mas querendo-a fechar voltou-se para a rua, e a luz que o Sr. Meriset tinha na mão, illuminou-lhe subitamente as feições, que não estavam mais occultas na capa.

Foi isso rapido como uma apparição; porém o espião que tudo viu estremeceu lá no seu canto, murmurando:

— E' elle!

A porta fechou-se, e o desconhecido correu para o meio da rua; [illegible]

[illegible]

intervallo. Ninguem respondeu á esse chamado; o espião bateu com o pé no chão, exclamando:

— Miseravel! Embriagou-se por ahi em alguma taverna; ou então poz-se como eu á dormir em algum canto.

E assim dizendo começou á procurar por todos os cantos ás apalpadellas; ninguem encontrou. Voltou outra vez á quina da rua do Pot-de-Fer-Saint-Sulpice: ahi chegando ficou indeciso; ora dava alguns passos para a rua do Vieux-Colombier, ora dirigia-se para o lado da casa do Sr. Meriset. O seu espirito resoluto entregou-se á um monologo interior.

— Se eu fôr buscar soccorro para invadir a casa e segurar Bella-Rosa, elle poderá muito bem na minha ausencia sahir e desapparecer; esse Bella-Rosa vôa como uma andorinha. Se fico, está claro que, sendo elle forte e valente como é, não conseguirei sósinho apoderar-me de sua pessoa. Por que diabo Roberto não havia de estar no seu posto?

O espião tornava a apitar; mas Roberto não apparecia. Finalmente metteu o apito na algibeira, receiando attrahir a attenção de Bella-Rosa, e decidiu-se a ficar no angulo sombrio de que sahira, quando Bella-Rosa entrou na casa do seu antigo proprietario.

— Se ninguem houver apparecido, proseguiu elle, no momento em que o passaro sahir, eu o seguirei, e no caminho hei de encontrar alguem que me ajude a prendê-lo ou a matá-lo.

E encostou-se á parede onde conservou-se na mais completa immobilidade.

Entretanto o espião acompanhára o Sr. Meriset ao aposento em que elle tantas vezes dormira.

— Não me demoro muito tempo em sua casa; venho aqui apenas de passagem.

— Nem uma noute sequer? perguntou o bondoso proprietario, cujo riso por Bella-Rosa já conhecemos.

— Nem uma hora; venho somente retirar de seu poder certos papeis que lhe confiei ha algum tempo.

[illegible] d'aqui.

[illegible]

lho de Bourgogne, de que só faço uso nas occasiões solemnes.

A jornada abrira o appetite á Bella-Rosa; e por isso acceitou o offerecimento do Sr. Meriset, que correu a ir buscar o pastel, a garrafa e os papeis. O capitão guardou os papeis na algibeira, fez uma grande brecha no pastel, bebeu um copo de vinho e abraçou cordealmente o velho proprietario, que tendo feito companhia ao seu hospede, achava-se um pouco enternecido.

— Agora vou partir, meu charo Sr. Meriset.

— Por muito tempo?

— Ignoro.

— E' justo; quando se têm tantos negocios!

— Os meus, querido hospede, pecam mais pela qualidade do que pela quantidade.

O Sr. Meriset abanou a cabeça com ar grave e mysterioso, e tomou a candeia para alumiar o caminho. A pequena sala que o velho proprietario offerecêra á Bella-Rosa retardou um pouco a sahida deste ultimo. A chuva cahira nesse interim, e o espião tiritando de frio não se sahira de seu canto.

— Se pilho alguma febre, disse elle apertando o cabo de seu punhal, hei de fazer com que ella m'a pague.

Quanto á Roberto não appareceu mais. Finalmente a porta tornou a abrir-se, o espião deteve a respiração, e Bella-Rosa sahiu. O céu começava a ficar limpo, via-se já por entre as nuvens grandes cintas de azul, d'onde partia uma diminuta claridade. O capitão entrou na rua de Canettes, e tomou pela rua do Four; caminhava a passos apressados, e voltava rapidamente as quinas das ruas.

— Este homem não anda em busca de algum asylo; sabe muito bem para onde vae.

Isto dizia o espião que acompanhava a Bella-Rosa, tendo o cuidado de conchegar-se o mais possivel ás paredes das casas.

O capitão olhava somente para a sua frente; o seu perseguidor olhava para todos os lados afim de vêr se descobria algum camarada: porém [illegible]: Paris parecia [illegible].

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.